Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo

Multifaces da Arteterapia

Textos do II Fórum Paulista de Arteterapia

1ª. Edição

São Paulo

Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo

2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo
Multifaces da Arteterapia: Textos do II Fórum Paulista de Arteterapia. -- São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010. 76 p.

ISBN 978-85-63203-01-4

1. Arte-terapia

CDD 610

Autoria
Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo – AATESP
www.aatesp.com.br

Organização
Comissão de Publicações:
Maíra Bonafé Sei
Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti
Ines Novoa Jezler
Sue Steinberg

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

Sumário

Capítulo	Página
Apresentação Maíra Bonafé Sei, Cristina Dias Allessandrini e Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti	6
Multifaces da Arteterapia: reflexões iniciais Cristina Dias Allessandrini e Sandro Leite	8
Interfaces da Arteterapia Karen Ferri Bernardino e Maria de Betânia Paes Norgren	15
Como penso minha prática em Arteterapia Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti	24
A Prática da Arteterapia: Fundamentos da Arteterapia de Base Junguiana e suas Aplicações Patrícia Pinna Bernardo	29
Como construo minha prática em Arteterapia Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti	38
Conversas sobre as Multifaces da Arteterapia Maíra Bonafé Sei e Regina Maria Fiorezzi Hardt Chiesa	44
A Arte da e na Arteterapia Karen Ferri Bernardino	48
A Arteterapia como integrante de uma equipe esportiva que se prepara para os Jogos Panamericanos Fabiola Matarazzo	50
A Arteterapia no desenvolvimento de crianças e do terapeuta Luana de André Sant'Ana	51
A importância do Ateliê e Workshop na formação do arteterapeuta Lilian Eloá de Mattos Johnson e Flávia Daniela Mendes de Araújo Higa	52
Arteterapia no contexto da violência familiar: um relato de experiência Ana Lúcia Ponce Ribeiro Casanova e Maíra Bonafé Sei	53
Arteterapia: processo de implantação na secretaria de saúde e promoção social no município de Pindamonhangaba Maria de Fátima Barros Santos	59

Atividades Expressivas inspiradas nas Deusas e Deuses Gregos: Processo de Autoconhecimento 60
Oneide Regina Depret

Integração x Diversidade Cultural 69
Tereza Maria Salles da Costa Lima e Elizabete A. Rossini

Movimento Desenrola Brasil e a Arteterapia: articulação de propostas para o contexto institucional 70
Maíra Bonafé Sei e Cristina Mattoso

Um novo amanhecer através da Arteterapia... Resgatando relacionamentos, após a mastectomia 76
Maria Carolina Monteiro Machado de Souza Brando

II Fórum Paulista de Arteterapia
– multifaces da arteterapia – 30 de maio de 2009

Programa	
Horário	**Atividade**
8h00 – 9h00	Credenciamento
9h00 – 9h30	Abertura e Aquecimento Dra./Artt. Cristina Dias Allessandrini Artt. Sandro Leite
9h30 – 10h10	Palestra de Abertura Palestrante: Sylvio Coutinho
10h10 – 10h30	Interfaces com a Arteterapia Ms./Arrt. Karen Ferri Bernardino Ms./Artt. Maria de Betânia Paes Norgren
10h30 – 11h00	Intervalo - *Coffee Break*
11h00 – 12h30	Mesa Coordenada: "**Como penso minha prática em Arteterapia**" Mediadora: Dra./Artt. Selma Ciornai Participantes: Ms./Artt. Deolinda Fabietti, Dra./Artt. Patricia Pinna Bernardo e Ms./Artt. Walter Müller
12h30 – 14h00	Intervalo - *Almoço*
14h00 – 14h15	Apresentação Áudio-Visual: Texturas Artt. Sandro Leite
14h15 – 15h30	Roda de Conversa - Poster Interativo Coordenação: Dra./Artt. Maíra Bonafé Sei Ms./Artt. Regina Chiesa
15h30 – 16h00	Intervalo - *Coffee Break*
16h00 – 17h30	Mesa Coordenada: "**Como construo minha prática em Arteterapia**" Mediadora: Dra./Artt. Maria Margarida M. Carvalho Participantes: Ms./Artt. Deolinda Fabietti, Dra./Artt. Patricia Pinna Bernardo e Ms./Artt. Walter Müller
17h30 – 18h00	Encerramento Dra./Artt. Cristina Dias Allessandrini Artt. Sandro Leite

Apresentação

Maíra Bonafé Sei[1]
Cristina Dias Allessandrini[2]
Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti[3]

É com satisfação que oferecemos ao arteterapeutas e demais interessados na Arteterapia a publicação "**Multifaces da Arteterapia**: Textos do II Fórum Paulista de Arteterapia", resultante dos trabalhos apresentados sob o formato de palestras e por meio de posteres no citado evento. O II Fórum Paulista de Arteterapia foi uma atividade promovida pela AATESP no dia 30 de Maio de 2009, na FMU, em São Paulo, cuja programação está exposta nesta publicação.

Compreende-se que o campo da Arteterapia tem se ampliado nos últimos anos, com novos profissionais formados e diversificados campos de atuação sendo criados. Diferentes referenciais teóricos norteiam a prática da Arteterapia, com diversas visões do ser humano, variadas técnicas, bem como objetivos que se diferenciam a partir destes itens ou da população a ser atendida e local onde se dá o exercício da Arteterapia. Assim, podemos dizer hoje que a Arteterapia tem múltiplas faces, e apresentá-las ao público interessado foi o grande objetivo do evento.

Este Fórum pretendeu dar forma ao trabalho arteterapêutico, tanto em seu aspecto teórico como o prático. O convite feito às arteterapeutas Selma Ciornai e Maria Margarida Carvalho de mediarem as palestras de arteterapeutas ligados a áreas de trabalho distintas – educação, psicologia e saúde – objetivou uma reflexão criativa e consistente da práxis arteterapêutica. Neste sentido, o fio condutor das pioneiras em São Paulo se expressa no que

---

[1] Psicóloga, Arteterapeuta (AATESP 062/0506), Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP. Membro do Conselho Diretor da AATESP. Docente de Cursos de Especialização em Arteterapia e Saúde Mental. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5815968830020591 E-mail: mairabonafe@hotmail.com

[2] Psicóloga Clínica, Arte Educadora, Arteterapeuta (AATESP 015/1203) e Psicopedagoga há 22 anos. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Escritora. Fundadora e coordenadora do Alquimy Art, SP. Pesquisadora da UnP e do LaPp – IPUSP. Membro da Diretoria da AATESP e sua representante no Conselho Diretor da UBAAT. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2344992227202259 E-mail: allessandrini@uol.com.br

[3] Graduada em Letras (1975) e Mestre em Gerontologia Social pela PUCSP (2002), Arteterapeuta (AATESP 008/1203), Coordenadora de pós-graduação *lato sensu* em Arteterapia do Centro de Pesquisa e Aprendizagem - Alquimy Art, em parceria com a UnP, (RN) e FIZO, S.P. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1118829470372302, email: deolinda.fabietti@terra.com.br

está consolidado dentro de suas singularidades, o que é conhecido e está internalizado. Assim, os dois grandes momentos traduziram “Como construo minha prática” no período da manhã, para à tarde focar no “Como penso minha prática” em Arteterapia.

Tendo em vista a finalidade do II Fórum Paulista de Arteterapia, a AATESP optou por inaugurar a proposta de envio de contribuições por parte de profissionais e estudantes associados. Elas foram apresentadas no formato de posteres, com uma roda de conversa junto com os autores, de maneira que participantes do evento e proponentes dos posteres pudessem realizar trocas, discutir as experiências, situação que contribui para um aprimoramento de todos.

Com o interesse de facilitar o acesso às informações expostas no evento e criar uma fonte de pesquisa nos moldes acadêmicos, com publicação registrada junto à Biblioteca Nacional, a AATESP convidou, então, todos os apresentadores a enviarem suas contribuições. Alguns textos estão no formato de resumo e outros se configuram como trabalhos na íntegra, conforme o material encaminhado pelos próprios autores.

Os capítulos estão divididos em dois momentos, sendo um momento inicial, com palavras dos palestrantes, seguido de outra parte com resumos e textos na íntegra dos apresentadores de posteres.

Importantes são as contribuições que figuram “**Multifaces da Arteterapia**: Textos do II Fórum Paulista de Arteterapia” e esperamos que estas possam contribuir para um aprofundamento do conhecimento acerca da Arteterapia.

Multifaces da Arteterapia: reflexões iniciais

Cristina Dias Allessandrini[4] e Sandro Leite[5]

Estamos iniciando o II Fórum Paulista de Arteterapia, um espaço de reflexão e construção a ser partilhado no decorrer do dia de hoje. Há muitas notícias a serem dadas aos presentes, no que concerne nossa profissão.

É importante pontuar o que tem sido efetivamente realizado, que passos foram dados e estão em processo, de modo que os arteterapeutas possam se inteirar e participar deste movimento que já foi de alguns, mas foi se ampliando e atinge, neste tempo, a ampliação e integração de diferentes áreas, estados e regiões brasileiras: O espaço da profissionalização do arteterapeuta no Brasil.

Neste contexto, as Multifaces da Arteterapia ganham colorido, nuances e formas que convidam a sempre continuar esta jornada de herói que é trilhada por cada arteterapeuta em sua prática cotidiana: a da constituição de um profissional ético, consistente e sensível, que cria na interação com seu cliente o espaço de transformação que é a prática arteterapêutica.

Enfim, a Arteterapia vem se constituindo no Brasil como área de conhecimento e tem, em seu percurso, consolidado uma prática importante que congrega os profissionais especialistas em Arteterapia, mas oriundos de distintas formações de base. Observa-se núcleos de origem com fundamentação teórica baseada em vertentes distintas, são formadores dos profissionais que atuam hoje no mercado de trabalho. Aqui, em São Paulo, o Instituto Sedes Sapientiae foi pioneiro, sendo que atualmente há várias instituições que oferecem cursos de Arteterapia, especialização e pós-graduação *lato sensu*.

Os profissionais Especialistas em Arteterapia buscam, na associação que os representa, uma instituição jurídica que possa abarcar algumas ações

[4] [4] Psicóloga Clínica, Arte Educadora, Arteterapeuta (AATESP 015/1203) e Psicopedagoga há 22 anos. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Escritora. Fundadora e coordenadora do Alquimy Art, SP. Pesquisadora da UnP e do LaPp – IPUSP. Membro da Diretoria da AATESP/SP e sua representante no Conselho Diretor da UBAAT. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2344992227202259 E-mail: allessandrini@uol.com.br

[5] Artista-educador, Arteterapeuta (AATESP 023/1203), Professor universitário da área de Artes, Docente em cursos de Especialização em Arteterapia no Estado de São Paulo e outros estados e Membro do Conselho Diretor da AATESP e Representante da AATESP no Conselho Diretor da UBAAT. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0243480357395951 E-mail: sandroleite@terra.com.br

que promovam a continuidade desta profissão que está em franco desenvolvimento.

Observa-se fato semelhante em outros estados brasileiros. A Arteterapia marcou lugar ao mobilizar arteterapeutas no sentido de regulamentar sua prática, definir parâmetros e alinhar caminhos de modo a fortalecer a cada um e, portanto, a toda a classe de profissionais arteterapeutas.

Este panorama foi propício à formação das associações de arteterapia que – de forma empreendedora – se lançaram nesta empreitada. Mas, a ação em conjunto mostrou-se relevante e fundamental. A classe profissional de arteterapeutas decidiu que era fundamental promover o efetivo caminhar junto, pensar e discutir, refletir sobre idéias e perspectivas, formar novos profissionais, ampliar a prática e traçar novos horizontes. Enfim, consolidar a Arteterapia!

A UBAAT - União Brasileira das Associações de Arteterapia – foi fundada a partir da iniciativa das associações estaduais e regionais de Arteterapia em realizar ações conjuntas e alinhadas com um objetivo maior e uno: o de sedimentar a Arteterapia como área de conhecimento, de modo a primar por seu reconhecimento como profissional que atua nas áreas da educação e da saúde.

A estruturação da UBAAT ocorreu diante da "necessidade de parâmetros norteadores que assegurem a qualidade da prática e da docência da Arteterapia" (UBAAT, 2006). Todo um trabalho foi construído a partir de sua fundação. Pode-se acessar o que está ocorrendo no site www.ubaat.org e compreender seus objetivos, ações e abrangência. É importante ressaltar que a UBAAT tem associações filiadas e não profissionais associados. A proposta é de se pensar em grupo, dirimindo aspectos relevantes dentro de uma proposta que terá eco em todos os estados brasileiros.

A UBAAT tem como objetivos:

- "unificar e definir parâmetros curriculares mínimos e comuns para cursos de Arteterapia no Brasil;
- estabelecer critérios para a qualificação de docentes e supervisores em cursos de Arteterapia no Brasil;
- estabelecer critérios nacionais para o reconhecimento e credenciamento de arteterapeutas e cursos de Arteterapia;

> - lutar pelo reconhecimento legal da Arteterapia, assegurando a qualidade e confiabilidade dos serviços prestados pelos arteterapeutas a quem a conceder credenciamento;
> - estabelecer vínculos e parcerias com associações congêneres em outros países". (UBAAT, 2010).

De forma mais ampla, se propõe a:

> - defender em âmbito nacional a identidade e interesses dos arteterapeutas que a integram;
> - propiciar o intercâmbio sobre a teoria e prática da Arteterapia entre os diferentes estados brasileiros;
> - auxiliar a organização de eventos de Arteterapia em nível regional, nacional e internacional;
> - organizar e difundir um banco de dados de publicações sobre Arteterapia no Brasil, assim como informações sobre o campo a todos os interessados;
> - colaborar e fomentar o intercâmbio de projetos, publicações e pesquisas com entidades congêneres representativas da Arteterapia em outros países." (UBAAT, 2010).

Ou seja, a UBAAT objetiva **criteriar e normatizar** a qualidade de formação de profissionais arteterapeutas no Brasil, e, portanto, dos cursos de especialização: a grade curricular, a docência dos temas específicos da Arteterapia garantindo uma boa formação àqueles que fazem os cursos que seguem normas da UBAAT.

Visa também integrar profissionais arteterapeutas tendo em vista sua profissionalização, ao promover ações que primam pela colaboração e intercâmbio científicos, em "nível regional, nacional e internacional" (UBAAT, 2010).

Atualmente, apenas no Rio Grande do Sul há um curso de formação de arteterapeutas no nível de Graduação. O que se encontra em vários Estados da União são cursos de Especialização e de Pós-Graduação *lato sensu*. Estes são normatizados pelo MEC e têm seu reconhecimento. Os cursos de Especialização não são, necessariamente, cursos *lato sensu* com reconhecimento do MEC. Para a UBAAT, todos esses cursos podem ser cadastrados como aqueles que seguem as normas da UBAAT, nas associações regionais ou estaduais onde ocorrem.

São as associações que efetivam e colocam em prática o que é definido pela UBAAT. Cabe aos cursos se adequarem ao denominado currículo e carga

horária mínimos, assim como aos critérios para a contratação de seus docentes e supervisores. Ou seja,

> "Ficou definido que cursos de Pós-Graduação, Especialização e Formação em Arteterapia deverão ter o seguinte currículo mínimo:
> --> Fundamentos da Arteterapia: introdução, panorama geral, história e teorias.
> -->Linguagem e Práticas em Arteterapia
> --> Fundamentos da Arte: história da arte; linguagens artísticas diversas com predominância e aprofundamento nas Artes Plásticas; criatividade.
> -->Fundamentos Psicológicos e Psicossociais: fundamentos da teoria psicológica que embasa o curso; postura terapêutica; Ética no exercício terapêutico; ciclos de desenvolvimento humano; psicopatologia; noções de psicossocial.
> --> Estágio e Supervisão – Prática.
> --> Trabalho de Conclusão de Curso.
>
> Além disto, os cursos de Arteterapia deverão ter, no mínimo, carga horária de 360 horas/aula, 100 horas de estágio comprovado e 60 horas de supervisão, totalizando 520 horas, podendo ser acrescentadas outras matérias, o que acarretará no aumento da carga horária.
>
> Para ministrar as matérias: Fundamentos da Arteterapia, Linguagem e Práticas em Arteterapia, bem como supervisionar estágios, o profissional deverá ser Arteterapeuta reconhecido como profissional da associação estadual a que pertence e estar em dia com suas obrigações para com esta.
>
> Os Fundamentos da Arte poderão ser ministrados por profissionais de diversas áreas.
>
> Os fundamentos Psicológicos e Psicossociais deverão ser ministrados somente por Psicólogos ou profissionais com especialização, mestrado, doutorado, reconhecido por instituição idônea em alguma teoria psicológica, mas é indispensável a participação de um psicólogo no corpo docente do curso de Arteterapia. A matéria psicopatologia deverá ser ministrada por psicólogo ou psiquiatra.
>
> O trabalho de conclusão de curso poderá ser co-orientado por um profissional de outra área, mas com a participação de um Arteterapeuta.
>
> Os coordenadores de cursos e supervisores deverão possuir mais de 5 anos de experiência na área após sua formação como Arteterapeuta. Os professores dos cursos deverão possuir no mínimo 2 anos de formação em Arteterapia." UBAAT, 2010)

Como funciona a UBAAT?

Cada associação elege um ou dois representantes que participam dos Fóruns da UBAAT. Está previsto um fórum para – de preferência - dia 21 de abril de cada ano, data de fundação da UBAAT e outro em data anterior ao Congresso Brasileiro que ocorre a cada dois anos. O segundo fórum do ano em que não há congresso é marcado, quando há assuntos em pauta a serem discutidos.

A convocação para os fóruns é feita pela Diretoria da UBAAT. A presença das associações é obrigatória em, no mínimo, um fórum a cada ano. Até o presente momento, houve doze Fóruns da UBAAT. Os fóruns são sediados, a cada vez, por uma associação que se candidata e, em votação, são definidos data e local.

No ano de 2010 será realizado em São Paulo, SP, o IX Congresso Brasileiro de Arteterapia.

Foi em encontros nos congressos brasileiros que nasceu a idéia de uma união brasileira..., até que em 2006 a UBAAT foi fundada. A primeira gestão – bianual – foi feita pelo Rio de Janeiro. Quando da eleição da segunda associação, Minas Gerais se apresentou para assumir a Diretoria Executiva. Houve votação e por unanimidade foi aceito. Importante ressaltar que a proposta de ampliar o tempo de gestão da Diretoria Executiva para três anos foi aceita, com a concordância de todas as associações presentes.

Há um movimento real de exercício da democracia na forma de traçar movimentos e formas, decisões ocorrem a partir das reflexões dos representantes das associações – profissionais que se dedicam a que a Arteterapia dê mais um passo, e outro e outro...

Há muito a ser feito e as pessoas que participam da associação de seu estado tem atingido resultados palpáveis. Vale buscar no site da UBAAT o detalhamento de aspectos pontuados neste texto.

Assim,

> "Com a preocupação e o intuito de assegurar uma gestão coletiva, democrática e representativa, a organização e gestão da UBAAT é realizada por um Conselho Diretor paritário, constituído pelos representantes dos Estados participantes. A UBAAT implementa seus objetivos através de uma Diretoria

> Executiva e de Grupos de Trabalho formados por representantes das diferentes associações." (UBAAT, 2010).

Atualmente, onze Associações Estaduais de Arteterapia no Brasil integram a UBAAT - União Brasileira de Associações de Arteterapia:

1. Associação Mineira de Arteterapia – AMART;
2. Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo – AATESP;
3. Associação Baiana de Arteterapia – ASBART;
4. Associação Brasil Central de Arteterapia – ABCA;
5. Associação de Arteterapia do Espírito Santo – AARTES;
6. Associação Pernambucana de Arteterapia – ARTE-PE;
7. Associação de Arteterapia do Rio Grande do Sul – AATERGS;
8. Associação de Arteterapia do Rio de Janeiro – AARJ;
9. Associação Potiguar de Arteterapia – ASPOART;
10. Associação Sul Brasileira de Arteterapia – ASBAT;
11. Associação Catarinense de Arteterapia – ACAT.

A UBAAT elaborou, até o presente momento, seu Estatuto Social, o Código de Ética do Arteterapeuta – disponível nos sites das associações -, os parâmetros curriculares e de credenciamento de professores e coordenadores de curso. Definiu critérios para credenciamento de arteterapeutas nas associações regionais. É relevante lembrar que os cursos cujos programas estão de acordo com os parâmetros estabelecidos pela UBAAT, devem fazer constar o credenciamento no site de suas associações. (UBAAT, 2010)

Atualmente está preparando um banco de dados sobre a produção científica brasileira em pós-graduação *estrito sensu e lato sensu*, assim como publicações existentes na área em português (livros e revistas).

A UBAAT ressalta que

> "Arteterapeutas cujos percursos acadêmicos e profissionais seguem os parâmetros estabelecidos pela UBAAT recebem carteiras profissionais das associações a que pertencem como reconhecimento da qualidade de sua formação." (UBAAT, 2010)

Como órgão representativo desta classe profissional, reconhece e incentiva o trabalho acadêmico, em paralelo à construção de uma prática arteterapêutica criativa e inovadora, brasileira.

Diante do exposto, a “UBAAT está aberta à interação com outras associações de arteterapia, nacionais e internacionais, com o objetivo de intercâmbio científico, de experiências e enriquecimento mútuo.” (UBAAT, 2010). Propõe reflexão e compromisso, abertura e diálogo, ética e responsabilidade para a formação e para o exercício profissional.

Referências

www.ubaat.org

Interfaces da Arteterapia

Karen Ferri Bernardino[6]
Maria de Betânia Paes Norgren[7]

Resumo

No decorrer histórico, o freqüente diálogo entre a Arte e outras tantas áreas do saber como: Filosofia, Psicologia, Saúde, Educação, Antropologia, dentre outras, contribuiu de forma significativa para o surgimento da Arteterapia como nova área de conhecimento, com metodologias específicas. Afirmar a Arteterapia como área 'independente' significa ter clareza prévia sobre suas interfaces, aproximações e distinções. Mesmo que ainda hoje seja tentador reduzi-las a apenas duas, a saber, as Artes e a Terapia; tais aproximações e distinções ora ou outra são tão sutis e nos deixam pensativos sobre onde exatamente traçar suas linhas fronteiriças; a começar pela própria definição de Arte, algo extremamente complexo, difícil de trancafiar em apenas um único conceito. Neste trabalho, nossa intenção é traçar possíveis relações de proximidade e afastamento entre a Arte-educação e a Arteterapia, o que não nos exime esbarrar na complexidade dessas outras linhas fronteiriças, tendo em vista que a contemplação desses campos de conhecimento imbrica inevitavelmente, neste caso específico, nas áreas da Psicologia e das Artes. Há que se considerar que as linguagens e técnicas dentro do espectro da Arte são também diversas: existe a música, a dança, a arquitetura, as artes cênicas... Na Arteterapia, as artes plásticas regem nossa atuação, pois as outras linguagens têm seus desdobramentos priorizados em campos específicos como musicoterapia, dança terapia e terapias expressivas. Contudo, tal fato não exclui a possibilidade desses outros elementos serem inseridos em determinados contextos arteterapêuticos.

---

[6] Artista plástica, Arte-educadora, Arteterapeuta e Mestre em Arteterapia pela Universidade HfBK- Dresden - Alemanha. Arteterapeuta em contexto clínico/saúde mental. Coordenadora acadêmica e docente de cursos de Arteterapia - CEFAS- Campinas/SP. http://lattes.cnpq.br/5545650331160329

[7] Psicóloga, Arteterapeuta, Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Atua em contexto clínico e de promoção de saúde. Co-coordenadora acadêmica dos cursos de Arteterapia do I. Sedes Sapientiae (SP) e INFAPA (POA- RS). Docente dos cursos de Arteterapia do COGEAE-PUC-SP e da Master School. http://lattes.cnpq.br/6262194993540282

Arte-Educação

No Brasil, as aulas de Artes são obrigatórias desde 1971 com o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Embora professores tivessem como objetivo desenvolver a criatividade de seus alunos e essa fosse entendida como espontaneidade, auto-liberação e originalidade, no início esse ensino era mais voltado para o desenho geométrico, o "laissez-faire", uma variedade de técnicas e desenho de observação, sem preocupação com conteúdo. Foi a partir da década de 80 que a Arte-Educação passou a ganhar força, sendo entendida como epistemologia que serve de intermediária entre as Artes e o público. A idéia vigente é que "a arte-educação esclarecida pode preparar os seres humanos, que são capazes de desenvolver sensibilidade e criatividade através da compreensão da arte durante suas vidas inteiras" (Barbosa, 1989, p. 176).

Barbosa (2004), uma das pioneiras da Arte-Educação no Brasil, relembra que as primeiras sistematizações teóricas da Arte-Educação realizadas na primeira metade do século passado por Franz Cizek, Viktor Lowenfeld e Herbert Read recorreram às idéias de Freud, Jung e Martin Buber para dar fundamento às suas propostas, ou seja, foram fortemente influenciadas pela psicanálise e psicologia em geral, privilegiando a auto-expressão nesse primeiro momento. Read, por exemplo, em sua proposta de 'educação através da arte' de 1943, afirmava que:

> Deve-se compreender desde o começo que o que tenho presente não é simplesmente a 'educação artística' como tal, que deveria denominar-se mais apropriadamente educação visual ou plástica: a teoria que enunciarei abarca todos os modos de expressão individual, literária e poética (verbal) não menos que musical ou auditiva, e forma um enfoque integral da realidade que deveria denominar-se educação *estética*, a educação desses sentidos sobre os quais se fundam a consciência e, em última instância, a inteligência e o juízo do indivíduo humano. Somente na medida em que esses sentidos estabelecem uma relação harmoniosa e habitual com o mundo exterior, se constrói uma personalidade integrada. (Read, 1977, p.33)

Outro estudioso da área, Eisner (2002), afirma que as visões da Arte-Educação são múltiplas, variam de acordo com a ênfase dada às funções do

elemento arte na educação. Assim, a Arte-Educação pode privilegiar: a auto-expressão criadora; a solução criadora de problemas; o desenvolvimento cognitivo; a cultura visual; o ensino; o fomento da performance acadêmica ou a preparação para o trabalho.

De acordo com Barbosa (1989, 2004), um dos objetivos da Arte/Educação seria mostrar que a Arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. No ensino, ela defende o uso da metodologia triangular, que abrange o "fazer" artístico; o "ver" com a leitura da obra de arte e o "contextualizar", com o estudo da informação histórica. Parece acreditar no movimento da Arte-Educação como cognição e na "eficiência da arte para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipótese e decifrar metáforas" (Barbosa, 2004, p. 50).

Essa postura é corroborada por Duarte Junior (1994) ao enfatizar que a Arte-Educação não se preocupa simplesmente com o processo de conhecimento da Arte, mas com a apreensão do mundo. Nela a Arte é compreendida como veículo educacional; não como meio para se tornar artista. Não é apenas transmissão simbólica de conhecimentos, mas, principalmente processo formativo do humano, que deve integrar teoria e prática.

Assim, Arte-Educação implica não apenas na simples inserção da educação artística nos currículos escolares, mas na própria reestruturação da educação, entendida como atividade lúdica, que requer práxis e se fundamenta na relação e no diálogo. Almeja a criação de um sentido pessoal que oriente a ação do indivíduo no mundo; por este motivo não interessa o produto final obtido e sim o processo de criação, pelo qual o educando elabora seus próprios sentidos em relação ao mundo a sua volta. A Arte-Educação propõe uma educação que ao invés de ser fundada na transmissão de conhecimentos racionais, busca a criação de sentidos a partir da situação existencial concreta dos educandos.

Arteterapia

Arteterapeutas tanto quanto arte-educadores acreditam na Arte como ponto de encontro dos mundos interno e externo, ou seja, nela as forças psicológicas e mecanismos envolvidos na criação artística estão próximos

daqueles que subjazem ao desenvolvimento da personalidade como um todo (Kramer, 1971, 1977; Ulmann, 1977; Linesch,1988; Rubin,1987; Rhyne, 2000).

A Arteterapia se originou da idéia de que as imagens de arte podem: ajudar-nos a entender quem somos; expressar idéias e sentimentos que as palavras não podem e enriquecer a vida através da auto-expressão. Acredita-se que o fazer artístico pode ser terapêutico e que o processo criativo pode em si e por si ser experiência que ajuda a melhorar a saúde, produzir crescimento e auto-empoderamento.

A Arteterapia, assim como a Arte-Educação também é complexa, varia de acordo com a abordagem teórica que embasa a visão de homem e atuação proposta, bem como com o enfoque dado ao processo do fazer artístico e/ou compreensão, percepção e relação com o produto realizado.

Ao utilizar a arte como terapia ("Art as therapy", Kramer, 1971, 1977), o foco principal do trabalho recai sobre o processo artístico e suas propriedades curativas; o autoconhecimento acontece por meio do suporte dado ao ego para promover o desenvolvimento do senso de identidade e a maturação em geral.

Já ao utilizar a arte em terapia ("Arts in therapy", Naumburg,1987) ou artepsicoterapia ("art psychotherapy"), os recursos artísticos são utilizados amplamente para favorecer o processo psicoterápico, acrescentando a via imagética e pictórica na comunicação entre paciente e psicoterapeuta. O fazer artístico dentro de um enquadre psicoterapêutico específico (psicanalítico, junguiano, humanista...), implica seguir princípios, técnicas, embasamentos teóricos e objetivos que visam ao desenvolvimento de aspectos da personalidade do indivíduo, autoconhecimento, expressão de sentimentos, resolução de conflitos, bem como, enfrentamento das dificuldades decorrentes da estrutura de personalidade ou patologia vivenciada (Naumburg, 1977; Ullman, 1977; Wadeson, 1980; Landgarten, 1981; Rubin, 1987; Rhyne, 2000; Phillipini, 2000; Valladares, 2003; Ciornai, 2004; dentre outros).

Vários arteterapeutas procuram dar atenção equivalente tanto ao processo do fazer artístico, quanto ao elaborar e refletir sobre o produto de arte realizado. Dessa forma, o fazer artístico no processo de Arteterapia permite criar, transformar, redescobrir, destruir e começar de novo. Realizar uma atividade artística por si só, muitas vezes pode ser terapêutico por permitir descargas de tensão e possibilitar expressar e representar conteúdos internos

(sentimentos, pensamentos, fantasias, desejos...) de forma socialmente aceita. A Arteterapia trabalha com o imaginário, facilita a expressão, enfatiza a escuta interior, a atenção, a espontaneidade e a criatividade. Ao criar e refletir sobre imagens, símbolos e metáforas, esse processo possibilita que os indivíduos projetem a sua realidade interna nas formas artísticas, desenvolvendo ou recuperando a consciência de seus potenciais.

Assim sendo, a Arteterapia possibilita o resgate da qualidade de vida, a criação de uma realidade alternativa e simbólica; promove o diálogo consigo mesmo; o desenvolvimento da autoestima; permite imaginar e realizar atividades carregadas com intensa carga afetiva; pode evocar reações emocionais, mudanças psicológicas e um viver mais integrado e saudável. Pode constituir-se em caminho de transformação.

Interfaces entre Arte-Educação e Arteterapia

Tanto a Arte-Educação como Arteterapia pretendem desenvolver a sensibilidade e criatividade em seus participantes. Por terem sofrido influência da Psicologia, Psicanálise e demais correntes na sua formação, muitos arteterapeutas e arte-educadores privilegiam o uso da auto-expressão como caminho privilegiado para o autoconhecimento, possibilitando como Read (1977) postula, a construção de uma personalidade integrada.

Dependendo da visão de Arte-Educação e dos objetivos que o arte-educador tiver em relação ao seu trabalho, haverá maior ou menor grau de proximidade com a Arteterapia. Por exemplo, se o trabalho em Arte-Educação privilegiar a expressão criadora e a solução criativa de problemas, muito provavelmente estará bem próximo do trabalho realizado em Arteterapia; contudo, se o trabalho em Arte-Educação tiver ênfase no ensino, na melhoria da performance acadêmica ou preparação para o trabalho, provavelmente, a distância será maior em relação àquela.

Muitas vezes no processo da Arteterapia, privilegia-se o fazer, o ver e o contextualizar a obra, como é proposto por Barbosa (2004) em sua metodologia tríplice, embora nem sempre o conteúdo seja relativo à linguagem da Arte, mas à auto-expressão. Além disso, muitas das funções cognitivas privilegiadas pela Arte-Educação também são privilegiadas no processo

arteterapêutico, dependendo da abordagem, da problemática vivenciada e do contexto da pessoa(s) atendida(s).

Em Arteterapia também buscamos, como Duarte Junior (1994), despertar o indivíduo para que dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir; privilegiamos o conhecimento contextualizado, embasado na vivência; possibilitando a expressão daquilo que inquieta e preocupa.

Além disso, dependendo da abordagem teórica subjacente e do enquadre proposto para o trabalho em Arteterapia, a proximidade com a Arte-Educação pode ser acentuada ou não. Na arte como terapia, as linhas de convergência com a Arte-Educação tornam-se mais marcantes; o foco recai sobre o processo e nas qualidades (inclusive estéticas) do produto realizado. Lowenfeld e Brittain (1977) falam sobre a necessidade do desenvolvimento de uma consciência estética, que implica uma atitude harmoniosa equilibrada frente ao mundo, em que sentimentos, imaginação e a razão se integram; em que os valores dados a vida são assumidos no agir cotidiano. Ambas (Arte-Educação e Arteterapia) propõem: o desenvolvimento do potencial criativo, das funções sensoriais, da percepção, de habilidades cognitivas, emocionais e simbólicas; ambas podem ser utilizadas em diferentes contextos e por populações diversas com diversas características, inclusive diferentes tipos de patologia; podem facilitar a comunicação interpessoal; auxiliam a expressar a complexidade humana, permitem mobilização e sensibilização no fazer; podem dar concretude ao desejo e intenção; revitalizam as pessoas. Dependendo da forma como forem realizadas podem promover autoconhecimento.

Já na arte em terapia ou artepsicoterapia, a distância com a Arte-Educação pode aumentar, pois o foco recai, preferencialmente, sobre o processo psicoterápico, com suas especificidades; privilegia-se a relevância da expressão emocional, o autoconhecimento, a resolução de conflitos e busca de caminhos alternativos para a existência.

Outro aspecto a ser considerado e que a distingue da Arte-educação é que processo de Arteterapia, quer aconteça em atelier terapêutico ou artepsicoterapia, deve se iniciar com pensamento clínico que subjaz à escolha da técnica, dos materiais e da proposta a ser realizada; valoriza tanto o processo de execução como o que a atividade em si pode propiciar; bem como

o conteúdo e a reflexão sobre o que foi feito (Rubin, 1987; Norgren, 1995, 2009).

Pode-se ainda contemplar esta linha fronteiriça a partir do contexto do público atendido. Em geral, nos atendimentos grupais, a Arte-Educação aproxima-se da Arteterapia. Mas a distância parece aumentar em atendimentos individualizados, quando fatores psíquicos na relação com o arteterapeuta e consequentemente no processo e na produção artística são evidentes, requerem conhecimento e manejos clínicos (por exemplo, a respeito da *contra-transferência*) para que um trabalho de qualidade em Arteterapia possa ser alcançado. Nesse contexto, o trabalho estaria mais próximo da artepsicoterapia.

O olhar diferenciado do arteterapeuta para os aspectos emergentes no processo artístico:

O arteterapeuta tem uma compreensão específica e única dessa relação que se estabelece entre a pessoa que pinta, o material utilizado, suas capacidades criativas, seus acertos e suas dificuldades no momento da produção. Tem ainda um olhar diferenciado e sensível para compreender as relações entre o fazer objetivo e a subjetividade que nele está contida; deve ter também recursos para fazer intervenções (verbais ou não-verbais) quando necessárias durante o processo, tendo em vista fatores psíquicos que podem ser por ele percebidos. Partimos do princípio que para a atuação arteterapêutica, é imprescindível que o profissional tenha tido uma formação tanto em artes quanto em terapia. Não existe uma tabela que relacione material ou técnica a alguma reação ou indicação terapêutica específica, mas existe sim a necessidade de aprimorar a sensibilidade do arteterapeuta para observar seu público; considerar a escolha e/ou reverberações psíquicas de determinado material ou linguagem artística na pessoa, da mesma forma traçar ou descobrir junto com o outro, analogias com a realidade vivida, dentro de um ambiente protegido como o do atelier terapêutico.

Assim, é fundamental que o arteterapeuta, quer tenha sua formação básica na área da Arte, Arte-Educação ou Psicologia, tenha a coragem de aprimorar cada vez mais o seu trabalho, por meio do pensamento terapêutico, da abordagem teórica que dá suporte à intervenção que realiza; da postura

terapêutica; do conhecimento do outro e da arte e, não apenas transite pelas técnicas, linguagens e teorias artísticas, mas que tenha a arte internalizada em si mesmo; seja capaz de perceber nuances, possibilidades e limitações de sua atuação, bem como, a necessidade de manter diálogo com outras áreas do conhecimento, estabelecendo interfaces criativas e produtivas com elas.

Referências

BARBOSA, A.M.T.B. Arte-educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras. **Revista de Estudos Avançados**, v. 3 p. 170-182, 1989. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ea/v3v7/v3n7a10.pdf

BARBOSA, A.M.T.B. Por que e como: Arte na Educação. In: Medeiros, M.B. (org) **Arte em pesquisa: especificidades.** Universidade de Brasília, v. 2, p. 48-52, 2004. Disponível em: www.simaodemiranda.com.br/porqueecomoartenaeducacao.pdf

CIORNAI, S. Arteterapia Gestáltica em Ciornai, S. (org.) **Percursos em Arteterapia – arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia.** Vol. 1, São Paulo: Summus Editorial, 2004.

DUARTE JUNIOR, J.F. **Por que Arte-Educação?** Campinas/SP: Papirus Editora,1994.

EISNER, E. **The arts and the creation of mind**. New Heaven: Yale University Press, 2002.

KRAMER, E. **Art as Therapy with Children**. New York: Schocken Books, 1971.

KRAMER, E.The practice of art therapy with children. In ULMAN, E. (org) **Art Therapy in Theory and Practice**. New York: Schocken Books, 1977.

KREITLER, H. & KREITLER,Sh. **Psychologie der Kunst**. Stuttgart, 1980.

LANDGARTEN, H.B. **Clinical art therapy – a comprehensive guide.** New York: Brunner/Mazel, 1981

LINESCH, D.G. **Adolescent Art Therapy**. New York: Brunner/Mazel, 1988

LOWENFELD, V. e BRITTAIN. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou,1977.

NAUMBURG, M. **Dynamically Oriented Art Therapy: Its Principles and Practice.** New York: Magnolia Street Publications,1987.

NORGREN, M.B.P. **Competência social e Arteterapia em um programa de intervenção na escola**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2009.

NORGREN, M.B.P. Considerações sobre o processo de arte-terapia. **Arte-Terapia: Reflexões** (1), p. 33 – 37, 1995.

PHILIPPINI, A. **Cartografias da coragem – rotas em arte terapia**. Rio de Janeiro: Pomar, 2000.

READ, H. **Educación Por El Arte**. Buenos Aires: Paidós, 1977

RHYNE, J. **Arte e Gestalt: padrões que convergem**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

RUBIN, J. A (org). **Approaches to Art Therapy: theory and technique** New York: Brunner/Mazel, 1987.

VALLADARES, A C A (org). **Arteterapia no Novo Paradigma de Atenção em Saúde Mental.** São Paulo: Vetor Editora, 2004.

WADESON, H. **Artpsychotherapy**. New York: John Wiley and sons, 1980.

Como penso minha prática em Arteterapia

Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti[8]

Pensar a Arteterapia para mim exige uma reflexão sobre duas vertentes: a clínica e a acadêmica. Vou tecer então algumas considerações, principalmente com relação à minha construção como arteterapeuta.

Formada em Letras pela PUC, fui buscar depois de muitos anos uma especialização em Gerontologia Social, pois sempre me interessou as questões que envolvem o envelhecimento. Olhar um país que envelhece, participar desse processo e atuar, esse tem sido meu foco. Vivi alguns movimentos estudantis como aluna e participei depois como professora de uma importante reforma universitária na PUC com a introdução do Ciclo Básico, um marco na história da Educação no país, abertura política, e agora contatamos uma outra mudança: um país considerado jovem e de jovens, e que agora se depara com grande fatia da população que envelhece.

Ao terminar a especialização em Gerontologia, descobri a Arteterapia como a ferramenta ideal para desenvolver minha prática junto aos idosos. Na época o Sedes Sapientiae oferecia o curso a cada dois anos e foi lá que busquei minha formação.

Em uma classe bastante heterogênea, procurava compreender e assimilar de cada colega a bagagem que trazia. Era muito rico poder fazer uma especialização, onde diferentes formações com diferentes olhares e posturas se encontravam, construindo uma nova ação. Aliás, essa é a tônica da especialização em Arteterapia e acredito ser esse fator que traz à nossa prática tanta riqueza.

O meu primeiro contato com os recursos artísticos era motivo de grandes descobertas, encantamentos e surpresas, e o eixo teórico a Gestalt. Era fundamental para minha ação que descobrisse os caminhos da arte, fosse através de visitas a exposições, a releitura de clássicos e naturalmente o fazer arte. Grupos de estudo foram formados e juntos íamos nos complementando e crescendo. Eu, particularmente, desbravando e me constituindo. Como diz

[8] Graduada em Letras (1975) e Mestre em Gerontologia Social pela PUCSP (2002), arteterapeuta. Coordenadora de pós-graduação *lato sensu* em Arteterapia do Centro de Pesquisa e Aprendizagem - Alquimy Art, em parceria com a UNP, (RN) e FIZO, S.P. Orientadora e supervisora de monografias e estágios. Facilitadora em atendimento arteterapêutico individual ou grupo de jovens e idosos. http://lattes.cnpq.br/1118829470372302

Fischer, “a arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro total.” (1981:57)

A Gestalt é o meu suporte maior. Da *fenomenologia* trago a importância de olhar a realidade tal como ela se apresenta no “aqui e agora” para poder compreendê-la. Fenômeno enquanto aquilo que se manifesta. Descrever é mais importante que interpretar: o **como** precede o **porquê**. A vivência imediata é essencial, tal como é percebida ou sentida corporalmente; é a experiência única de cada um. Fenômeno implica em totalidade.

O processo criativo se dá em um instante tão único e especial que o arteterapeuta não pode deixar escapar esse momento precioso na construção desse novo ser. “A pessoa que ousa criar, romper barreiras, não só partilha um milagre, mas se dá conta de que em seu processo de ser ela é um milagre.” (Zinker, 1977, in Ciornai, 2004, p. 69-70)

Essa relação de estar presente e inteiro traz na nossa prática, a possibilidade de compreender e estabelecer novas relações, de dar voz ao outro de modo a compreender e internalizar sentimentos e sensações.

Além de atendimentos individuais, desenvolvo atendimentos com grupos, o que me faz sempre aprofundar no conhecimento das dificuldades e reconhecer os benefícios que essa dinâmica nos impõe. O sentimento de estar no grupo e de pertencimento vai ao longo do processo de desvelando. “O processo é de permanente mudança; é vivo, transformador, real e simbólico, cheio de evidências e mistérios.” (Fabietti, 2004, p. 38)

Como processo, o grupo é uma unidade permanente de mudança interna e externa. É, ao mesmo tempo, um movimento convergente e divergente. Tudo está incluído. É uma totalidade complexa, um campo de forças. É como uma rede ou uma teia, onde cada elemento funciona como um ponto nodal independente.

Paralelamente fui buscar o eixo teórico de Jung para melhor entender o psiquismo humano, com uma postura de estudo cuidadosa e atenta, Não seria possível estabelecer uma prática responsável sem esse conhecimento.

Para sistematizar minha prática, uso a Oficina Criativa® criada por Allessandrini em 1996, com a qual estabeleço uma dinâmica facilitadora de contato. Desde a sensibilização até o fechamento, com a transposição de linguagem e depois a avaliação, os pacientes vão se reconhecendo e fechando

algumas gestalten. “Me sinto mais à vontade. Não tenho mais medo.Eu tô me valorizando mais, muito mais.” (Fabietti, 2004, p. 73)

Só as teorias não bastavam. A prática de atelier também é fundamental. Os materiais desde o início me instigavam para uma compreensão e relação com o que paciente manifestava. A cada sessão, uma nova constatação e reflexão do que aquele material suscitava. O **guache**, de fácil diluição, é empregado em trabalhos de soltura e de expansão; o **lápis de cor**, onde a variedade de tons é muito grande, é oferecido em trabalhos com objetivo de promover maior controle, já que ele gera mais segurança, definição, precisão. A **caneta hidrográfica,** por permitir traços definidos, precisos e firmes, é também empregada quando se quer trabalhar com o controle. Por sua maior transparência, a **aquarela** é mais sensível e delicada, permitindo a veladura, ou seja, a transposição das cores, provocando um efeito bastante gratificante. O **barro** – frio, úmido e “mágico” - permite controlar e dar forma. O **concreto celular aerado** - seco e áspero - permite diferentes texturas; ele exige uma energia mais agressiva no furar e cavar, impondo alguns limites. A **colagem** de figuras recortadas facilita o colocar-se através do outro. E com essa variedade de recursos, o paciente vai desvendando e desvelando seu mundo interno.

Para complementar fiz a formação de terapeuta transpessoal na Escola DEP, Dinâmica Energética do Psiquismo. Durante quatro anos, aprofundei primeiramente minhas questões, com acompanhamento terapêutico, para poder então olhar e facilitar o processo do outro.

O mestrado chega como um momento natural de desenvolvimento pessoal e um desejo muito grande de sistematizar e ampliar minha experiência. Durante os três anos dessa construção levei para o mundo acadêmico a visão da Arteterapia fundamentada e embasada. Em minha dissertação apontei a riqueza e dinamismo de nossa prática junto aos idosos sujeitos da minha pesquisa.

Conheci durante meu mestrado o Psiquiatra e professor Dr. Luis Muller de Paiva, que apreciador da arte, me convidou para participar de seu grupo de estudo. Constituído de diferentes profissionais, entre psicólogos, psiquiatras e psicanalistas, tive a oportunidade de apresentar alguns casos para estudo e discussão. Esses momentos serviram de amostra de como cada profissional fazia a leitura e conduzia diferentemente sua prática. O que não significa julgar

e negar, mas acrescentar e absorver um novo conceito e uma nova possibilidade. Aos poucos a Arteterapia foi sendo reconhecida ali, como um valioso instrumento de autoconhecimento. Alguns desses profissionais se tornaram alunos e parceiros em alguns atendimentos.

Posso afirmar que graças a essa busca pude trazer à minha prática, segurança e sustentação para um atendimento rico, vigoroso e amoroso.

Como disse no início da minha explanação, havia em mim o outro lado, o acadêmico. Convidada a participar da criação, coordenação e docência do curso de pós-graduação *lato sensu* em Arteterapia do Alquimy Art, em parceria, na época com a Universidade Potiguar de Natal, pude realizar e avaliar o que de mais importante haveria para a formação desse arteterapeuta.

Nessa construção, achamos importante trazer para os alunos uma visão sistêmica, onde as relações só se realizam em cadeia. Traçamos uma linha teórica ampla, a Gestalt, Jung, Winnicott com o intuito de provocar no aluno a curiosidade e a necessidade de construir um saber e uma prática próprias em que é preciso buscar e atualizar sempre, pois nada é fechado, é um processo é dinâmico.

Participei, nesses anos todos, de movimentos nacionais e estaduais ligados à Arteterapia. A partir do Congresso Brasileiro realizado em Ouro Preto, MG, reconhecemos a necessidade de uma nova postura de nossa profissão. Era preciso pensar a Arteterapia de outro lugar. Participei de comissões que discutiam o currículo mínimo necessário para a formação do arteterapeuta e estive presente, como membro diretor da AATESP, da fundação da UBAAT, União Brasileira das Associações de Arteterapia.

Hoje, em minhas supervisões com alunos e com profissionais que atuam na área, procuro enfatizar uma postura ética e concreta de nossa prática. Alunos e eu vamos nos enriquecendo e nos complementando.

Chamo sempre a atenção para as fronteiras de nossa profissão, com o intuito de aprofundar e compreender cada vez mais o ser humano em sua complexidade.

Desafio nossos alunos a uma reflexão desprovida de preconceitos e julgamentos. Das discussões, trazemos à luz a importância do processo vivido pelo outro. A importância de estarmos “vazios” para podermos ouvir e acolher nosso paciente.

Para fechar essa reflexão, gostaria de apontar a riqueza dessa trama, desse se aproximar e distanciar na construção de minha prática em um universo constelado de relações.

Como penso a Arteterapia: uma concha semi-aberta que é entregue ao outro e que ao abri-la descobre-se uma pérola a ser cuidada.

Referências

ALLESSANDRINI, C.D. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CIORNAI, S. **Percursos em Arteterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

FABIETTI, D.M.C.F. **Arteterapia e Envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

A Prática da Arteterapia: Fundamentos da Arteterapia de Base Junguiana e suas Aplicações

Patrícia Pinna Bernardo[9]
UNIP / FEUSP

Ao longo da minha prática com recursos expressivos aplicados a diferentes contextos, no campo preventivo, pedagógico e terapêutico, fui percebendo que as diferentes vivências e recursos arteterapêuticos possuem características e indicações específicas, sendo necessário e extremamente enriquecedor alinhar a proposta arteterapêutica com o tema e questões que se objetive trabalhar, adequando-a ainda à população, idade e contexto. Para tanto, a prática o arteterapeuta necessita estar fundamentada num corpo teórico consistente e coerente, e na exploração e vivência pessoal com cada recurso utilizado. Assim, a elaboração de um projeto de atendimento a pessoas ou grupos deve sempre levar em consideração: forma e conteúdo, objetivos terapêuticos e métodos empregados, definição de temas e estratégias.

Buscando uma fundamentação consistente que me desse a base para a compreensão sobre as contribuições da utilização de recursos expressivos para a qualidade de vida, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento global da personalidade, e suas características específicas e indicações, empreendi minhas pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Nas minhas pesquisas acadêmicas, trabalhei as seguintes questões e cheguei a conclusões que demonstram a grande contribuição da Arteterapia para o desenvolvimento global e saudável da personalidade:

Mestrado (PUC-SP, Psicologia Clínica, concluído em 1994):

- Por que trabalhar com recursos artísticos pode ser terapêutico mesmo quando eles são utilizados nos contextos preventivo e

[9] Pós-doutora em Arteterapia e Mitologia Criativa (FEUSP), Doutora em Psicologia Escolar e do desenvolvimento Humano (IPUSP). Mestre em Psicologia Clínica (PUC), Psicóloga e Arteterapeuta, Professora Universitária, Coordenadora da Pós-graduação em Arteterapia da UNIP. Em consultório atende crianças, adolescentes e adultos, além de coordenar cursos de Psicologia Junguiana, Mitologia Criativa e Arteterapia, e supervisionar trabalhos clínicos e institucionais. Autora da coleção: A Prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos Vol I: Temas Centrais em Arteterapia; Vol II: Mitologia Indpigena e Arteterapia; Vol III: Mitologia Africana e Arteterapia. Site: www.patriciapinna.psc.br E-mail: pat.pinna@uol.com.br Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4790921D7

pedagógico? Porque a vivência do processo criativo desencadeia processos de transformação que levam a uma expansão da consciência.

No mestrado pesquisei a questão da criatividade e sua relação com o processo de transformação que promove o crescimento psíquico e o desenvolvimento da personalidade, enfocando as fases desse processo em sua correlação com os antigos rituais de iniciação: nascimento, morte, renascimento, e sua aplicação prática em Oficinas de Criatividade.

Doutorado (Instituto de Psicologia da USP, concluído em 2001):

- O que cada um dos diferentes recursos artísticos (pintura, desenho, modelagem, fios, mosaico, etc.) ajuda a trabalhar, que questões podem levantar e como podem ser facilitadores do desenvolvimento global do ser humano, seja no campo terapêutico, pedagógico ou preventivo?

No doutorado em Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento humano, enfoquei os pressupostos teóricos que fundamentam a atuação do arteterapeuta (na abordagem da Psicologia junguiana) no contexto pedagógico, preventivo e terapêutico, além de elucidar as características específicas das diferentes linguagens e materiais expressivos, extraindo daí suas indicações terapêuticas ao relacioná-los com as 4 funções da consciência descritas por Jung (Pensamento, Sentimento, Intuição, Sensação), e com os aspectos simbólicos associadas aos 4 elementos da natureza (Fogo, Água, Terra e Ar), o que me levou a pesquisar aspectos da Mitologia Indígena e de outros povos que nos ajudam a compreender o sentido da utilização dos diferentes recursos arteterapêuticos, chegando às seguintes conclusões:

Água – Função Sentimento: pintura sobre diferentes suportes e trabalho com cores.

Terra – Função Sensação: escultura, modelagem, caixas, corpo.

Fogo – Função Intuição: luminárias, velas, aquecimento corporal, criatividade.

Ar – Função Pensamento: histórias, fios e linhas, desenho em preto e branco.

<u>Pós-doutorado (FEUSP, concluído em 2006)</u>: Arteterapia e Mitologia Criativa - fundamentos, alcance e aplicações dos diferentes recursos e vivências que utilizamos no contexto arteterapêutico

- Mitos de criação: criatividade, transformação e desenvolvimento
- Alquimia: a Arteterapia como um caminho de alquimia interior
- Mitologia indígena: o sagrado vivenciado

No Pós-doutorado, cujo título da minha tese foi: *"Arteterapia e Mitologia Criativa: orquestrando limiares – fundamentos, alcance e aplicações dos diferentes recursos arteterapêuticos"*, utilizei a interpretação simbólica de mitos visando a compreensão das contribuições da Arteterapia para a promoção do auto-conhecimento, da aprendizagem significativa e do desenvolvimento global e saudável, promovendo dessa forma o processo de individuação (auto-realização e atualização de potencialidades inatas). No primeiro capítulo da minha tese, tracei paralelos entre os mitos de criação e a criação da consciência a partir do inconsciente, e sua ampliação nas diferentes fases de desenvolvimento, mostrando quais os recursos expressivos mais adequados para trabalhar as questões que iam sendo exploradas e elucidadas. No segundo capítulo, fiz correlações entre a as operações alquímicas (*solutio, sublimatio, calcinatio, coagulatio, mortificatio, separatio, coniunctio, multiplicatio*) e o processo de elaboração simbólica de conteúdos internos, mostrando como e por que o trabalho arteterapêutico pode ser concebido como um trabalho de alquimia interior, exemplificando e fundamentando a prática da Arteterapia nos campos terapêutico, pedagógico, preventivo e organizacional, e com diversas faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos. No terceiro capítulo, discorri sobre as contribuições das mitologias ancestrais e indígenas para a qualidade de vida e o regate de um contato significativo com a dimensão do sagrado em nossas vidas, trabalhando ainda com recursos expressivos associados a quatro símbolos muito importantes dentro das culturas indígenas: o Mestre, o Guerreiro, o Visionário, o Curador (Arrien, 1997).

Todo processo arteterapêutico se inicia, em qualquer contexto em que seja desenvolvido, com a criação do vínculo: de um espaço acolhedor e respeitoso, em que os participantes se sintam incluídos, seguros e confortáveis. Isso é fundamental para que o potencial transformador contido

nas atividades arteterapêuticas propostas possa ser ativado, promovendo a melhoria da qualidade de vida, a promoção da saúde mental e o desenvolvimento global da personalidade. Alguns recursos expressivos são especialmente indicados para facilitar essa construção do vínculo e do espaço arteterapêutico (análogo ao que alguns povos ancestrais denominam de "espaço sagrado"), como a confecção de mandalas, pintura em ovos e confecção de um ninho para eles, a criação de um jardim, por ex. (Bernardo, 1999, 2006a, 2008, 2006c, 2008, 2009b).

Também é muito importante, no inicio do trabalho arteterapêutico, a fase diagnóstica, em que se traz à tona a história de vida da pessoa, suas questões atuais e conflitos que demandam atenção especial. Um dos recursos que pode ser utilizado para tanto é a confecção de um pano a partir de fios em que a pessoa represente o seu caminho de vida, desde a sua concepção, passando pelo seu momento atual e incluindo ainda os sonhos que vislumbra para o seu futuro. A história de vida também pode ser contada através da confecção de um "Olho Mágico" ou "Ojos de Dios" (Bernardo, 2008). O tema da linha da vida já aparece na Mitologia grega através das Moiras, que são as tecelãs do nosso destino, e é encontrado também em outras mitologias. O efeito terapêutico descortinado por essas atividades está em permitir que a pessoa se sinta e se coloque como co-criadora de seus enredos existenciais, o que a retira da condição de vítima das circunstâncias, trazendo para suas mãos as linhas do próprio destino e criando com elas um desenho que a satisfaça. (Bernardo, 2001, 2006a, 2006b, 2006c, 2008, 2009a).

Outro recurso diagnóstico que mostra como a pessoa se vê e se mostra para o mundo, o seu conflito atual e as saídas que o seu inconsciente vislumbra para esse conflito é um trabalho com figuras e histórias, baseado no teste de desenhos e histórias de Walter Trinca (1987). A função terapêutica de qualquer trabalho que utilize fios e histórias é ainda promover um distanciamento para que se tenha uma visão mais ampla da própria vida e das possibilidades que estão abertas à frente, levando a um novo posicionamento existencial, mais consciente e responsável (Bernardo, 2006 a, 2006 b, 2006 c, 2008).

Ao longo de nossa trajetória pela vida, nos defrontamos com as nossas sombras: dificuldades recorrentes e pontos cegos em nosso desenvolvimento.

O trabalho sobre esses pontos nos permite acessar nossos dons criativos e talentos ocultos, facilitando ainda a retirada de projeções. A atividade de pintura em pedras pode, por exemplo, ajudar a pessoa nesse momento do processo a dissolver bloqueios do seu passado, extraindo de suas experiências dolorosas a sabedoria que a capacitará a dar novos passos com segurança (Bernardo, 1994, 2006c, 2008).

Ao olharmos para o nosso mundo interior, tomando consciência das razões inconscientes que estão na base de nossas atitudes e comportamentos, a primeira coisa que enxergamos é o escuro. O confronto com os aspectos sombrios de nossa personalidade pode causar medo e estranhamento, e algumas atividades arteterapêuticas podem promover o acesso ao mundo interior facilitando a transformação desses aspectos em atributos criativos colocados à disposição da consciência, como a confecção de máscaras e dramatização, por exemplo, facilitando o diálogo com o "outro" em nós (Bernardo, 2001, 2004, 2006 c, 2008, 2009a).

Uma das questões centrais no trabalho arteterapêutico é o fortalecimento do amor próprio e a transformação da auto-imagem, e nesse sentido a confecção de moldura em um espelho pode ser um recurso utilizado para promover o desenvolvimento do amor próprio: a proposta é que a pessoa que se olhe através do espelho e expresse na confecção de uma moldura para ele (que pode ser feita a partir de argila, biscuit, papel, pintura, etc.) aspectos de sua alma, trazendo para a consciência uma imagem que reflita a sua riqueza interior. (Bernardo, 2004, 2006 a, 2006 c, 2008, 2009 b).

Ao longo de nosso desenvolvimento vamos abrindo canais que viabilizam o contato com o nosso mundo interno/externo e permitem que organizemos nossas experiências de vida, extraindo delas significados e aprendizado, o que alimenta e promove o nosso desenvolvimento e equilíbrio psicológico. Essas canais constituem-se nas 4 funções da consciência descritas por Jung (1976): Pensamento, Sentimento, Intuição, Sensação. O trabalho com recursos expressivos associados aos 4 elementos da natureza pode contribuir significativamente para a elaboração dos aspectos relacionados às 4 funções da consciência, promovendo um maior equilíbrio psicológico (Bernardo, 2001, 2004, 2006 a, 2006 c, 2008, 2009a).

Ao longo da nossa vida atravessamos de ciclos de desenvolvimento, que desembocam numa transformação interior, em que novos símbolos são elaborados e integrados à nossa consciência, ampliando-a. Alguns desses ciclos são comuns a todos os seres humanos, tais como: nascimento, puberdade, casamento, velhice e morte. A transformação que vivenciamos ao atravessar essas etapas da vida envolve as mesmas etapas encontradas nos antigos rituais de iniciação e passagem: nascimento-morte-renascimento. Alguns recursos expressivos podem ser utilizados, então, para facilitar esse processo, como o trabalho a partir de sementes, mosaico, e outros que permitam à pessoa ver nos fechamentos a oportunidade de abertura a novos desenvolvimentos (Bernardo, 1999, 2001, 2004, 2006 c, 2008, 2009a).

A Arteterapia integra diferentes linguagens e abordagens do ser humano, e nasce de um diálogo interdisciplinar, envolvendo conceitos vindos da Psicologia, Arte, Educação, Antropologia, Ecologia. Por isso tem um vasto alcance, podendo ser aplicada a diversos campos: pedagógico, terapêutico, preventivo, e utilizada com todas as idades, individual ou grupalmente.

No **campo pedagógico**, as vivências arteterapêuticas podem ser propostas como recursos didáticos, na sensibilização para o trabalho com conteúdos pedagógicos, promovendo a construção de um conhecimento que se integre ao auto-conhecimento (Bernardo, 2001). O arteterapeuta ainda pode coordenar Oficinas de Criatividade (de cunho preventivo) dentro de escolas e creches, com os alunos e/ou professores, favorecendo uma maior integração grupal, a inclusão, o respeito às diferenças, a construção conjunta de um conhecimento comprometido com a vida, promovendo assim uma aprendizagem prazerosa e significativa (Bernardo, 2001, 2005, 2006a).

No **campo preventivo**, o trabalho com Oficinas de Criatividade auxilia a **criança** a expandir seus potenciais, promovendo o seu desenvolvimento saudável e integrado e o fortalecimento da sua autoconfiança e auto-estima. Para os **adolescentes**, as Oficinas de Criatividade pode proporcionar um espaço de troca de experiências, facilitando a sua auto-expressão e ampliando seus recursos para lidar com os conflitos que acompanham a crise da adolescência, contribuindo para a conquista de autonomia e construção de sua identidade. No trabalho arteterapêutico de caráter preventivo com **adultos**, os recursos expressivos o ajudam a trabalhar sobre o seu mito pessoal,

conferindo novos sentidos ao viver. (Bernardo, 1999, 2001, 2004, 2006a, 2006b, 2008, 2009a, 2009b).

Participar de Oficinas de Criatividade traz aos **idosos**, asilados ou não, a oportunidade de compartilhar suas experiências de vida, auxiliando-os no enfrentamento de suas questões relativas à sua condição atual e no acesso a possibilidades e sonhos que podem trazer um novo colorido às suas vidas, promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e o aumento de sua auto-estima. Muitos idosos institucionalizados foram abandonados pelas famílias, o que lhes causa dor e carência afetiva, e por isso é comum o desenvolvimento de quadros depressivos nesses casos, além do sofrimento físico que podem advir de problemas de saúde decorrentes da idade avançada. O trabalho arteterapêutico nesse contexto pode prevenir a despersonalização decorrente da institucionalização, promovendo o reconhecimento e o desenvolvimento de potencialidades e o resgate de projetos pessoais (Bernardo, 2006a).

No **campo terapêutico**, diferentes recursos expressivos podem ser utilizados em psicoterapia com crianças, adolescentes e adultos, otimizando o processo terapêutico e permitindo que os pacientes aprendam formas de estabelecer um diálogo interior em outros momentos de sua vida (não só na presença do terapeuta), apropriando-se de recursos aos quais pode recorrer sempre que sentir necessidade (Jung, 1984). Nesse contexto, o terapeuta pode lançar mão de recursos arteterapêuticos que proporcionem o trabalho sobre as questões que precisem ser trabalhadas. (Bernardo, 2006a, 2006b, 2006c, 2008, 2009a, 2009b).

No **campo organizacional**, a Arteterapia pode contribuir para a melhoria de condições de trabalho, a construção de vínculos baseados no respeito, solidariedade e interdependência, a integração entre trabalho e prazer, vendo no trabalho a possibilidade de auto-desenvolvimento, por exemplo. O trabalho arteterapêutico pode ainda promover, nesse contexto, a valorização das contribuições de cada área e de cada funcionário para o bom andamento do trabalho em todos os setores, a valorização das diferenças e o respeito aos diversos pontos de vista (Bernardo, 2006a).

As atividades expressivas podem ser utilizadas também no favorecimento de uma cultura pela paz, facilitando o **diálogo intercultural**,

trabalhando no sentido da inclusão e do respeito e valorização da diversidade. (Bernardo, 2006a, 2009a, 2009b.).

Todos os recursos arteterapêuticos, em qualquer campo em que sejam aplicados, podem promover o desenvolvimento de potenciais e talentos, conferindo uma maior dignidade ao ser humano e um sentido mais amplo para a sua existência. Cada um desses recursos descortinam possibilidades latentes que facilitam o trabalho sobre determinadas questões e temas. Por isso, conhecendo-se a especificidade de cada material e técnica em sua correlação com aspectos psicológicos, pode-se propor e criar recursos que permitam ao arteterapeuta atingir objetivos específicos em seu trabalho.

Referências

ARRIEN, A. **O Caminho Quádruplo**. São Paulo: Ágora, 1997.

BERNARDO, P. P. **A Prática da Arteterapia – correlações entre temas e recursos**. Vol III: Mitologia Africana e Arteterapia – A força dos Elementos em nossa vida. São Paulo: Edição do autor, 2009b.

_____ **A Prática da Arteterapia – correlações entre temas e recursos**. Vol II: Mitologia Indígena e Arteterapia – A arte de trilhar a Roda da Vida. São Paulo: Edição do autor, 2009a.

_____ **A Prática da Arteterapia – correlações entre temas e recursos**. Vol I: Temas centrais em Arteterapia. São Paulo: Edição do autor, 2008.

_____ Oficinas de Criatividade: desvelando cosmogonias possíveis. **Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida** (Online), Goiânia, v.2, janeiro/junho de 2006a, p. 8-23. Disponível em: **www.brasilcentralarteterapia.org**.

_____ Arteterapia: a arte a serviço da vida e da cura de todas as nossas relações. Em: ARCURI, I. (org) **Arteterapia – um novo campo do conhecimento**. São Paulo: Vetor, 2006 b. p. 73-116.

_____ **Arteterapia e Mitologia Criativa: orquestrando limiares – fundamentos, alcance e aplicações dos diferentes recursos arteterapêuticos**. Tese (Pós-doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006 c.

_____ O medo do novo e a renovação possível – a criatividade no contexto escolar. **Cadernos: Centro Universitário São Camilo** - v. 11, n. 3 – julho/setembro 2005, p. 64-70. São Paulo.

_____ A mitologia criativa e o olhar: dando corpo e voz aos diferentes aspectos do ser. Em: ARCURI, I. (org) **Arteterapia de Corpo e Alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 121-145.

_____ **A 'doce medicina': trabalhando a sabedoria da psique na criação de um conhecimento integrado ao auto-conhecimento**. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____ Do caldeirão de sementes à harpa encantada. Em: VIEIRA, M. C. T., VICENTIN, M. C. G., FERNANDES, M. I. A. (org). **Tecendo a Rede: trajetórias da Saúde Mental em São Paulo**. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 1999. p. 215-232.

_____ **O processo criativo como veículo de transmutação do arco-íris em ponte - mandala (a utilização de recursos artísticos no trabalho terapêutico)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1994.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____ **A natureza da psique**. Petrópolis: Vozes, 1984.

TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática**. São Paulo: EPU, 1987.

Como construo minha prática em Arteterapia

Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti[10]

Introdução

Esse trabalho foi realizado com dois grupos de mulheres e apresentado no Congresso Internacional de Arteterapia, comemorativo do 30º aniversário da "École d'art-thérapie de Tours- AFRATAPEM", França, em Junho de 2006. O tema era **Avaliação em Arteterapia, práticas internacionais.**

Esses dois grupos desenvolviam um trabalho arteterapêutico há pelo menos dois anos, uma vez por semana, com duração de duas horas. As mulheres tinham idade acima de 50 anos, e a mais velha, na época, 75 anos. O vínculo entre elas e a arteterapeuta era muito forte o que possibilitou mergulhar em questões tão profundas e delicadas. Fazia parte da dinâmica dessas oficinas visitar exposições, discutir filmes e fazer muita arte.

O projeto nasceu a partir da ida à exposição "Corpos Pintados", realizada em São Paulo em 2005. O Projeto Corpos Pintados teve início em 1981, no Chile, quando o fotógrafo chileno Roberto Edwards convidou alguns artistas a trocarem o suporte da tela pelo corpo humano, vivo e tridimensional.

Objetivos

- Restabelecer o equilíbrio emocional;
- Aumentar a auto-estima.

[10] Graduada em Letras (1975) e Mestre em Gerontologia Social pela PUCSP (2002), arteterapeuta. Coordenadora de pós-graduação *lato sensu* em Arteterapia do Centro de Pesquisa e Aprendizagem - Alquimy Art, em parceria com a UNP, (RN) e FIZO, S.P. Orientadora e supervisora de monografias e estágios. Facilitadora em atendimento arteterapêutico individual ou grupo de jovens e idosos. http://lattes.cnpq.br/1118829470372302

Metodologia

Para fazer a avaliação desse processo, me fundamentei nos procedimentos da Oficina Criativa®, criada por Allessandrini em 1996.

A Oficina Criativa® é uma metodologia que favorece ao indivíduo a expressão criativa de imagens internas e posterior organização e internalização dos conteúdos apresentados.

Para o arteterapeuta é uma excelente ferramenta que além de avaliar, ajuda-nos a sistematizar nosso trabalho.

Ela segue algumas etapas como:

- **Sensibilização**: nesse momento convidamos as mulheres a uma visualização, relaxamento e contato com seu corpo, executando movimentos e explorando o espaço. Foram tiradas muitas fotos e depois trabalhadas no programa de Photoshop; “o sujeito estabelece uma relação diferenciada de contato com o mundo”. (Allessandrini, 2002:41)

- **Expressão livre**: expressão da experiência por uma linguagem não verbal. As imagens foram entregues na sessão seguinte contendo somente o contorno do corpo e o interno todo em branco. Foram convidadas a preencherem aquele espaço, usando diferentes técnicas e materiais diversos;

- **Elaboração da expressão**: aprimoramento da expressão com a intenção de ser ousado, criativo e original; preencher o espaço olhando só a forma;

- **Transposição da linguagem**, ou seja, escrita dos sentimentos, sensações, e insights;

- **Avaliação**: retomada das etapas vividas.

O trabalho durou alguns meses e a cada sessão cumpríamos uma etapa, respeitando o tempo e as possibilidades de cada uma. De tempo em tempo, escolhíamos alguns contos que levavam a reflexões e continuidade do trabalho plástico.

Sensibilização

As diversas técnicas configuram produções simbólicas que aos poucos vão ganhando significações profundas. Nesse caso, a música foi um elemento integrador e facilitador de contato.

Com o passar dos anos, essas mulheres perderam contato com suas peles, seus corpos, suas essências. Convidadas a se movimentarem, acompanhando o ritmo da música e de posse de alguns lenços, essas mulheres eram fotografadas e no decorrer da atividade faziam poses e pediam para ser fotografadas daquele jeito. Depois essas fotos foram trabalhadas no photoshop, esvaziadas. Essas imagens foram entregues nas sessões seguintes, instigadas a se encontrarem.

De posse dos contornos, foram convidadas a preencher o espaço vazio e dar-lhes um novo significado.

Expressão Livre

Nesse momento as mulheres foram escolhendo o recurso expressivo que lhe trouxesse mais prazer e com tinta, colagem, linhas e tecido foram preenchendo o espaço vazio de seus corpos.

"Foi fácil ver a aparência, mas difícil transcender a forma e chegar lá no fundo, onde habita a alma. Foi preciso vestir, olhar, tocar, transformar inúmeras vezes. Sentir, desejar, ver, ter coragem de ultrapassar os pré-conceitos, para finalmente desnudar e compreender o que vi." (MA. 15/03/06)

Elaboração

Passado um tempo, quando a imagem foi aprimorada, Sra. X não se reconheceu nela. Falava de alguém que buscava a leveza, a beleza e quando reconheceu que o trabalho estava concluído, deixou aflorar lágrimas que se decompõem e se transformam mais tarde em flores. Então escreveu:

"Ciclo, Transformação, Movimento, Olho,
gotas, lágrimas, sentimentos surgem leves
e se transformam em flores e pensamentos.
Posso voar, ser feliz, me mexer como se eu fosse um cervo voador."
(AN. 09/05)

Transposição de Linguagem

Várias imagens foram entregues a essas mulheres. A escolha foi espontânea e muito significativa. Surpreendiam-se e se desafiavam aos novos desejos. Escolhendo uma posição que lhe parecesse mais confortável, essa mulher se permitiu viver esse contato, se estender, se entregar ao prazer de relaxar, sem julgar sua ação.

Deitada em cima do papel craft, foi feito seu contorno e depois se olhando, pode localizar e sentir sua energia contida durante tantos anos. Então escreve:

"Pintando me revelo, me percebo e tomo consciência que minha força, poder e coragem estão dentro de mim. A qualquer momento pode explodir um novo começo. Enquanto pinto meu corpo, revelo meu ser, sou mestra de mim mesma, tomo consciência que toda força, poder e coragem estão em mim." (LI. 06/09/05)

Avaliação

> Quando você toca um corpo, lembre-se de que você toca um Sopro, que este Sopro é o sopro de uma pessoa com seus entraves e dificuldades e, também, é o grande Sopro do universo. Assim, quando você toca um corpo, lembre-se que você toca um templo. (LELOUP, 1999:26)

Foi na etapa da avaliação que as mulheres puderam se reorganizar e se integrar em um novo momento. Existiram momentos de muito incômodo e dor. "Desvendar padrões e viver mais plenamente não é tão simples assim." (Fabietti, 2004:38) O processo foi rico e transformador.

Com uma reflexão profunda, foram descobrindo e re-elaborando as respostas para suas angústias e insatisfações. Então uma delas corajosamente escreve:

"Jovem mulher, onde está você?
Para onde foram teus sonhos?
O que fazer?
O tempo passou e você voltou.
O que fazer agora?"
(LI.26/07/05)

Considerações finais

Trabalhar o corpo em processo de envelhecimento é trazer à tona, energia e razão de ser e estar. Foi importante nessa experiência trabalhar o tempo, o respeito e a aceitação. O grupo foi o campo de forças que sustentou todo o processo de encontro e transformação.
Um encontro com a vida.

Referências

ALLESSANDRINI, CD. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

BATLLE, S. **L'Art-Thérapie au Quotidien**. France: Jouvence Editions, 2007.

CHOPRA,D. **Corpo sem Idade, Mente sem Fronteiras**: a alternativa quântica para o envelhecimento. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FABIETTI, D.M.C.F. **Arteterapia e Envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FORESTIER, R. **L'Évaluation en Art-Thérapie, pratiques internationals**. France: Elsevier Masson, 2007.

SUDRES, J. **La personne Âgée en Art-Thérapie, de l'expression au lien social**. Paris: L'Harmattan, 2004.

Conversas sobre as Multifaces da Arteterapia

Maíra Bonafé Sei[11] e Regina Maria Fiorezzi Hardt Chiesa[12]

O campo de atuação em Arteterapia no Brasil vem se ampliando ao longo da última década. Diversos cursos de Especialização em Arteterapia surgiram a partir das décadas de 1990 e 2000, quando também foram fundadas as Associações de Arteterapia.

No Estado de São Paulo surge, em 2003, a Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo – AATESP.

> É uma entidade civil de objetivos sociais, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, que tem por finalidades: a defesa dos interesses dos profissionais de Arteterapia; a divulgação da Arteterapia nos mais diversos contextos; a promoção de cursos livres, de aprimoramento e de extensão, simpósios, seminários, grupos de estudo ligados à Arteterapia; a publicação de livros e estudos específicos sobre Arteterapia; o intercâmbio com as associações e instituições congêneres, em âmbito nacional e internacional; representar os arteterapeutas do Estado de São Paulo em âmbito nacional; servir a seus associados, membros colaboradores e ao público em geral, zelando pela observância dos critérios de competência profissional estabelecidos nacionalmente. (AATESP, 2009)

Em suma, esta entidade busca, de maneira geral, construir um Código de Ética para o arteterapeuta, estabelecer critérios mínimos para a formação deste profissional, além de unir forças rumo à profissionalização da Arteterapia.

Enquanto campo de conhecimento a Arteterapia se apresenta a partir da interface entre Arte e Terapia, construindo uma prática para além das áreas de origem. Tem um surgimento atrelado às relações entre Arte e Psiquiatria, durante o século XIX, em estudos que objetivavam traçar analogias entre a produção de pessoas com transtornos mentais e suas patologias. Posteriormente transcende a tendência a estabelecer índices psicopatológicos

[11] Psicóloga, Arteterapeuta (AATESP 062/0506), Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP. Membro do Conselho Diretor da AATESP. Docente de Cursos de Especialização em Arteterapia e Saúde Mental. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5815968830020591 E-mail: mairabonafe@hotmail.com

[12] Arteterapeuta (AATESP 022/1203), Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Mackenzie. Membro do Conselho Diretor da AATESP. Docente de Cursos de Especialização em Arteterapia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9074548430099693 E-mail: rchiesa@uol.com.br

para elaborar uma prática pautada na propriedade terapêutica que a Arte pode trazer consigo.

A expansão dos objetivos da Arteterapia e dos contextos onde esta se insere é marca do século XXI. Se antes era possível discorrer sobre a interface entre Arte e Terapia que configurou um novo campo do saber, há agora a possibilidade de se discutir as Multifaces da Arteterapia, objetivo do II Fórum Paulista de Arteterapia, realizado pela AATESP em 30 de Maio de 2009.

Para o estabelecimento de um diálogo entre os profissionais, foi aberto um espaço para a recepção de trabalhos a serem apresentados no formato de pôster. Para além da mera exposição deste, foi empreendida uma discussão coletiva dos saberes apresentados pelos colegas arteterapeutas, que gerou um enriquecimento do conhecimento sobre a Arteterapia ao se visualizar as práticas desenvolvidas por estes profissionais.

Foram 10 os pôsteres apresentados, trabalhos estes que dialogaram com as Multifaces da Arteterapia. Durante o encontro, no momento da roda de conversa, foi abordado o tema do olhar diferenciado do artista plástico e do arte educador enquanto arteterapeutas que, ao trazerem uma escuta durante o processo do fazer artístico, possibilitam uma compreensão das analogias desse processo. O mesmo acontece com uma psicóloga arteterapeuta que, ao preparar atletas para jogos, faz uso do fazer arteterapêutico, do olhar, sentir e refletir, que colaboram para um crescimento criativo e saudável da equipe como um todo.

Os atos de ouvir, intuir e perceber as necessidades do momento trazem uma presença terapêutica quando se aborda a Arteterapia no desenvolvimento de crianças e do terapeuta. Ao caminharem juntos e de mãos dadas, possibilitam a formação do vínculo, tão caro para um processo arteterapêutico portador de sentido.

Quando o tema é a formação do arteterapeuta, ressalta-se a importância que o ateliê arteterapêutico adquire, por trabalhar a articulação criativa que promove crescimento tanto pessoal quanto profissional. É uma prática mais sensível por perceber as necessidades que emergem do fazer artístico no âmbito didático.

O caráter preventivo da Arteterapia é abordado pela descrição do trabalho com os arquétipos, no caso com as Deusas. A prática da Arteterapia ajudou na saúde psíquica e facilitou o autoconhecimento e evolução pessoal.

Quanto às técnicas que podem ser adaptadas para inclusão no contexto arteterapêutico, tem-se o "Movimento Desenrola Brasil". Este movimento sugere a utilização do rolo de papelão como suporte para manifestações criativas-expressivas e esta ideia tem um forte simbolismo atrelado à transformação. Pode-se fazer uma analogia entre a transformação de um material inicialmente destinado ao descarte e as transformações que os indivíduos podem fazer em suas vidas.

Em uma continuidade da apresentação das multifaces da Arteterapia, observa-se o potencial desta no campo da Saúde. Nota-se entradas desta estratégia de intervenção como forma de promover saúde, como em uma experiência que discorre sobre a entrada do SUS como prática que proporciona saúde preventiva e participação social no desenvolvimento biopsicossocial.

É, adicionalmente, uma ferramenta com significativo valor para minimizar os agravos para aqueles que vivenciaram situações de intenso sofrimento como a violência familiar e o câncer. No contexto da violência familiar, foi apontada a necessidade de acolhimento para a expressividade dos participantes, além de estímulo para novas atividades como criatividade, comunicação e livre expressão na descoberta de soluções, solidariedade e socialização. Na área da oncologia, a Arteterapia colaborou para a transformação emocional de homens cujas esposas estavam com câncer de mama. O auxílio que esses maridos proporcionaram a essas mulheres comprovou a importância do fortalecimento do processo criativo na área da saúde.

Por fim, tem-se, diferentemente de uma Multiface da Arteterapia, a interface entre Arte e Saúde no trabalho que apresenta o uso da Arte no contexto da dependência química. A atividade foi empreendida na Pinacoteca do Estado e foram assinaladas a integração e inserção social possibilitadas. Considerou-se que a saúde foi devolvida na medida em que o olhar estético e autopercepção foram desenvolvidos.

Compreende-se que, tão criativas quanto as próprias produções daqueles que participam das propostas de Arteterapia, são criativas também as

práticas, ideias, projetos, propostas dos arteterapeutas, que com seus sensíveis olhares descortinam novas técnicas, diferentes contextos e populações variadas, ampliando a abrangência da Arteterapia. Entretanto, tão importante quanto realizar suas práticas, é, de maneira fundamenta, poder apresentá-las aos colegas e colaborar para o aprimoramento da Arteterapia. Parabéns a todos que se dispuseram a partilhar seus percursos!

Referências

Associação de Areteterapia do Estado de São Paulo. **AATESP: O que é?** Disponível em: http://www.aatesp.com.br/aatesp_o_que.htm Data de acesso: 14 de Novembro de 2009.

A Arte da e na Arteterapia

Karen Ferri Bernardino[13]
Centro de Formação e Assistência à Saúde - CEFAS[14]

Resumo

Dentre os possíveis vieses de atuação arteterapêutica, é importante ter um olhar diferenciado e sensível às propedêuticas dos materiais, suas técnicas e linguagens artísticas; domínio e versatilidade nas artes plásticas além de uma escuta durante o processo do fazer artístico que abarque possíveis analogias entre o que é captado por este olhar e a subsequente reverberação psíquica possibilitada por este. Considero possível pensar na diferença entre oferecer atividades de arte em contextos terapêuticos e uma atuação arteterapêutica. Objetiva-se, através das atividades desenvolvidas para a comunidade e usuários de um Centro de Convivência e Arte, tecer considerações acerca de uma prática arteterapêutica. Realizou-se as seguintes atividades: **Confecção de bolachas coloridas** - Em um processo que compreendeu aguçar os diversos sentidos, cada participante deu formas e delimitou assim a massa doce, mas disforme; criaram suas cores a partir da mistura de anilinas comestíveis e coloriram suas bolachas. Acessavam-se as potencialidades de cada pessoa no exercício de criar (buscar por) algo belo e prazeroso que lhes serviria de alimento. Processo análogo a um viver saudável. **Construção de bonecos/objetos de papel machê - técnica Papietagem –** Considero este processo de construção semelhante à constituição de nossa estrutura corporal, simbolicamente sadia: estrutura firme e estável, o volume necessário à sustentação e harmonia da forma e as camadas de proteção (pele) que delimitam o interno do externo. Durante este processo, expressões como; "*Me ajude, não estou conseguindo 'preencher' meu coração.", "Como faço para meu boneco parar em pé?* fazem-nos pensar sobre o conteúdo expresso de forma análoga durante o processo viabilizando possibilidades de acolhimento e intervenções - verbais ou não-verbais ao arteterapeuta. Considera-se que,

[13] Artista Plástica, Arte-Educadora pela PUC-Campinas, Arteterapeuta (AATESP: 063/0806) e Mestre em Arteterapia pela Universidade HfBK- Dresden/Alemanha; Coordenadora Acadêmica e docente dos Cursos de Arteterapia: Teoria e Prática do CEFAS- Campinas. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5545650331160329. Telefones: (19) 3295-7418 e (19) 8112-4103 – E-mail: atkaren@hotmail.com

[14] www.cefas.com.br

quando, constituídos por este olhar diferenciado e por esta compreensão das analogias encontradas no processo do fazer em contextos de arte, constatamos espaços ofertados para que as intervenções e acolhimentos arteterapêuticos sejam possíveis.

A Arteterapia como integrante de uma equipe esportiva que se prepara para os Jogos Panamericanos

Fabiola Matarazzo[15]
Esporte Clube Pinheiros

Resumo

Tenho por objetivo apresentar como a arteterapia fez parte da preparação psicológica de uma equipe coletiva feminina como facilitadora e fortalecedora de todo o processo percorrido até o resultado alcançado. Preocupado e impulsionado por acidentes repetitivos com as atletas, o treinador solicitou um trabalho de integração e fortalecimento do grupo, acreditando que unidas estariam mais fortes, para atingir os objetivos traçados e impedir que qualquer influência atrapalhasse os últimos meses de treinamento. A arteterapia permeou todo o caminho percorrido, juntamente com dinâmicas de grupo, exercícios de relaxamento, visualização, jogos cooperativos, e da comunicação via internet nos períodos de treinamento no exterior. Cada vivência e material utilizado foi cuidadosamente escolhido de acordo com o momento e as prioridades do grupo. Os recursos utilizados focavam desenvolver o espírito de grupo, flexibilidade, criatividade, motivação, imaginação, auto-confiança, além de propiciar o auto-conhecimento e a espontaneidade. No decorrer das atividades foi-se percebendo um clima mais harmonioso, uma relação mais coesa entre as atletas que pertenciam até então a clubes distintos e adversários, além de uma conscientização das habilidades existentes, e da contribuição que cada uma poderia oferecer. Com a intenção de dar um sentido a todo o trabalho desenvolvido, houve um fechamento instigando cada atleta a refletir e re-significar o resultado final do campeonato. Devido à grande exigência do desempenho esportivo atual em uma competição de alto nível, é o aspecto psicológico que muito pode contribuir para que o atleta com todo o seu potencial consiga ter a melhor atuação. Acredito que a arteterapia se mostrou uma ferramenta valiosa na preparação psicológica das atletas, ensinando no fazer, olhar, sentir e refletir, as inúmeras possibilidades de crescimento que o esporte pode oferecer.

[15] E-mail: matarazzo@cebinet.com.br

A Arteterapia no desenvolvimento de crianças e do terapeuta

Luana de André Sant'Ana[16]

Resumo

Acredito que a construção da minha prática em arteterapia ocorre na medida em que caminho ao lado do(s) cliente(s). Não me coloco como mestra de nenhum saber, determinando rumos, atitudes e atividades, mas sim como alguém que caminha junto, que ouve, intui, percebe as necessidades do momento e oferece ferramentas úteis para que o caminhar de cada pessoa seja sustentado, acolhido, incentivado. Não sou o caminho e nem o conheço. Quando me deparo com ele, não eu nem meu cliente sabemos onde vai dar. Bom é podermos dar as mãos e caminhar juntos. Mas para tanto é preciso que eu esteja fortalecida. A minha prática começa em mim mesma, começa num trabalho pessoal (imprescindível para que a troca aconteça com a qualidade necessária para beneficiar o cliente). Nos últimos três anos venho tendo a oportunidade de trabalhar com grupos de crianças de cinco a sete anos. A arte e a brincadeira são linguagens que a criança domina. Através das tintas, do trabalho com argila, da interação entre os bonecos (que criamos juntos) e de muitas outras formas, cores e texturas, podemos visitar histórias pessoais, situações familiares, características pessoais (como a auto-exigência ou a menos valia), sentimentos, sensações, lembranças, etc.

[16] Lattes: http://lattes.cnpq.br/7903772310595923. Telefones: (11) 3044-2058 e (11) 8393-0035 - E-mail: luasantana@gmail.com

A importância do Ateliê e Workshop na formação do arteterapeuta

Lilian Eloá de Mattos Johnson[17] e Flávia Daniela Mendes de Araújo Higa[18]
São Paulo Master School

Resumo

Este trabalho surgiu de uma inquietação sobre a formação de arteterapeutas. Refletiu-se a importância do ateliê e workshop, para maior articulação criativa e para proporcionar um estudo didático e vivencial. O trabalho aqui descrito teve por objetivo, analisar as diferentes metodologias em ateliê arteterapêutico e a situação de workshop, priorizando a busca de uma construção de conhecimento mais significativa e completa. Levou-se em consideração o posicionamento de diferentes profissionais do curso de Arteterapia. Considerou-se também que o ateliê, ao explorar materiais diversos, possibilita reconhecimento das propedêuticas dos mesmos e também vivência de diferentes sensações. No workshop existe a possibilidade de nos colocarmos com mais espontaneidade na obra, sem o afastamento para reflexão didática. A importância dos ateliês na formação é ressaltada a medida que, pontua-se situações que levem a questionamentos pertinentes ao processo de criação. Percebe-se também que ao contemplar as duas situações possibilita-se não só o crescimento profissional, mas pessoal. Conclui-se que é imprescindível para o arteterapeuta em formação, trabalhar em um âmbito profundamente didático e também participar de vivências arteterapêuticas, contemplando uma prática mais sensível. O seu processo assim desenvolve-se com mais propriedade e de maneira mais completa, para perceber as necessidades que emergem pelo fazer artístico.

[17] Lattes: http://lattes.cnpq.br/4015577526922654. Telefones: (19) 3869 2169 e (19) 9255 5614 - Email: lmjohnson@terra.com.br
[18] Lattes: http://lattes.cnpq.br/6712918291985367. Telefones: (19) 3452 4263 e (19) 8111 7258 - Email: flaviadmah@hotmail.com

Arteterapia no Contexto da Violência Familiar. Um Relato de Experiência[19]

Ana Lúcia Ponce Ribeiro Casanova[20]; Maíra Bonafé Sei[21]

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as contribuições da Arteterapia às pessoas vítimas da violência familiar, além de investigar algumas das possíveis aplicabilidades da Arte, enquanto ferramenta para intervenção terapêutica com esta população. Compreende-se que a violência familiar se configura como um fenômeno que acarreta consequências diversas àqueles por ela acometidos, nos âmbitos físico, cognitivo e emocional, que justificam o emprego de estratégias terapêuticas para diminuição do sofrimento experienciado. Para esta pesquisa, utilizou-se uma metodologia pautada na pesquisa qualitativa em ciências humanas e da saúde, que se efetuou por meio de relato de experiência. Foram descritas e analisadas sessões do Ateliê Arteterapêutico grupal, empreendido junto a pessoas abrigadas em instituição para atendimento a população que vivenciou situações de violência familiar. Os encontros aconteceram semanalmente, ao longo de um semestre. Busca-se apresentar uma descrição das propostas arteterapêuticas, das dinâmicas apresentadas pelo grupo, além de análises e reflexões suscitadas no arteterapeuta. Enquanto procedimentos, teve-se uma intervenção arteterapêutica que se caracterizou pela mescla de técnicas das Artes Visuais e do artesanato como forma de promover a criatividade, a comunicação não verbal, a livre expressão, a sociabilização, a tranquilidade e a auto-estima. Observou-se que o grupo, assistido em Ateliê Arteterapêutico, encontrava-se diante de uma necessidade de acolhimento para sua expressividade e de um estímulo para a implementação de novas atividades em sua vida. Adicionalmente, foi possível notar que, durante o processo, há um grande envolvimento dos clientes, a ponto de promover o interesse, a concentração, a

[19] Projeto de pesquisa em Arteterapia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM-UNICAMP, desenvolvido junto ao curso de Especialização em Arteterapia da São Paulo Master School.

[20] Artista plástica, graduada em Educação Artística, aluna do curso de especialização em Arteterapia junto à São Paulo Master School. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5587012956514493 E-mail: analuponce@terra.com.br

[21] Psicóloga, Arteterapeuta (AATESP 062/0506), Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP. Docente de cursos de especialização em Arteterapia e Saúde Mental. Membro do Conselho Diretor da AATESP. Telefones: (19) 32893005 – 91324530 - Lattes: http://lattes.cnpq.br/5815968830020591 E-mail: mairabonafe@hotmail.com

descoberta de soluções, a solidariedade, a sociabilização, com promoção de formas diferentes de comunicação, em uma atmosfera de acolhimento mútuo. Por meio da intervenção proposta, notou-se a importância da Arteterapia no contexto da violência familiar, com apontamentos de procedimentos que podem ser empregados no contexto arteterapêutico de maneira a se promover saúde junto a esta população.

Palavras-chave: Arteterapia; Violência, Família

A Arteterapia: panorama inicial

A Arte, a partir de suas diversas possibilidades, configura-se como elemento essencial da vida do ser humano. Seu valor é reconhecido desde o princípio da humanidade, especialmente devido à crença universal do poder que as imagens podem possuir.

Um maior entendimento acerca do homem pode ser favorecido por meio da linguagem simbólica da Arte e, desta forma, "além da função social, a arte pode ter uma função terapêutica." (Andrade, 2000, p.14). Vivenciar a Arte como promotora de um encontro do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo é um dos objetivos a ser alcançado através da Arteterapia. O arteterapeuta por meio do acompanhamento atento desses processos de criação pode "estabelecer um contato com o cliente, possibilitando a este último o autoconhecimento, a resolução de conflitos pessoais e de relacionamento e o desenvolvimento geral da personalidade" (Andrade, 2000, p. 18).

No que concerne a criatividade, pode-se argumentar que esta é indispensável ao desenvolvimento humano. Como defende Ostrower (1989, p. 28), "criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer".

Acerca da utilização da Arte no contexto terapêutico, ao longo do tempo observou-se a construção de um campo específico de conhecimento e atuação, a Arteterapia. Esta é concebida como promotora de uma livre expressão, fato que permite que o sujeito, na utilização dos materiais, possa se reconhecer como um indivíduo criativo.

Enquanto definição, pode-se ainda conceituar a Arteterapia como um recurso terapêutico que adéqua a oferta das linguagens artísticas, especialmente daquelas advindas do campo das Artes Visuais, em uma

situação de relação profissional. Pode ser utilizada por indivíduos que vivenciaram situações traumáticas, problemas físicos e/ou psíquicos, doenças, bem como por aquelas que almejam o autoconhecimento e o auto desenvolvimento. (Ciornai, 2004).

Compreende-se que, durante o fazer artístico acompanhado de um arteterapeuta, a pessoa pode estabelecer um contato com suas questões de ordem emocional e ter a oportunidade de se tornar um ser integral em pleno desenvolvimento. Valladares (2003) argumenta que o fazer artístico propicia uma dialética estabelecida entre o criador e o objeto criado, desvelando aquilo que não é exprimível e, por conseguinte, gerando a autotransformação.

É possível também ponderar a Arteterapia como um território terapêutico criativo, onde confluem distintos campos de conhecimento. Neste podem ser concebidas novas formas de expressão, que a partir da Arte individual, contribua para a construção e/ou reconstrução da subjetividade (Philippini, 2008).

A violência familiar: conceituação e características gerais

A violência familiar é um fenômeno que pode ser conceituado, a partir de proposta do Ministério da Saúde, como

> toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consangüinidade, e em relação de poder à outra. (...) não se refere apenas ao espaço físico onde a violência ocorre mas também às relações que se constrói e efetua. (Brasil, 2001, p. 15)

É possível elencar as seguintes modalidades de violência familiar: violência física, violência sexual, violência psicológica e negligência. Cabe ressaltar que a negligência diferencia-se das demais formas de violência por não se configurar como uma ação, mas como a ausência de ações de cuidado para com o familiar.

Estudos demonstram que a violência familiar acarreta consequências diversas para as pessoas acometidas por esta. Dentre estas se pode apontar as seqüelas de ordem física, cognitiva, emocional e social. O tipo de

problemática e a intensidade desta dependem de variados fatores, tais como a modalidade de violência ao qual a pessoa foi submetida, do período de tempo que esta durou, da forma como esta foi revelada.

Diante deste rápido panorama, pode-se afirmar que intervenções no campo emocional são pertinentes, e talvez mesmo, necessárias, com o objetivo de minimizar os agravos daqueles que vivenciam a violência familiar. Na literatura sobre esta temática encontra-se um número grande de estudos que enfocam a avaliação destas pessoas, mensurando e listando consequências, sem tantas pesquisas que almejem descrever intervenções terapêuticas com esta população (Sei, 2009).

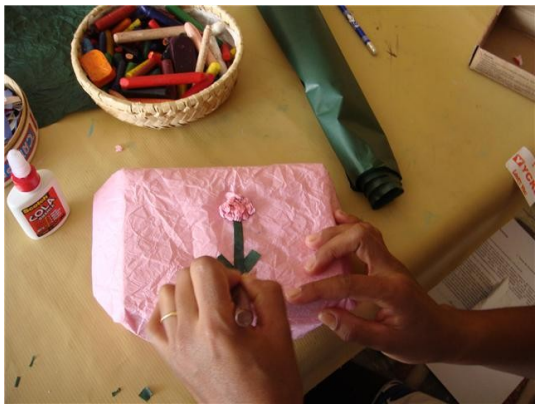
A Arteterapia como estratégia de intervenção no campo da violência familiar

A violência familiar se apresenta, então, como um fenômeno que traz consequências negativas para os envolvidos e que apontam para a relevância de intervenções terapêuticas. Neste sentido, acredita-se que a Arteterapia possa se configurar como uma intervenção pertinente para emprego junto à esta população.

O atendimento no campo da violência familiar pressupõe um acolhimento a pessoas que passaram por situações invasivas, de dor e intenso sofrimento. A partir desta percepção, entende-se que a Arteterapia pode colaborar na promoção de saúde destes indivíduos, visto que

> Em Arte Terapia o trajeto é marcado por símbolos particulares que assinalam, informam e definem sobre os estágios da jornada de individuação de cada um. Este caminho único, compreende as transições e transformações em direção a tornar-se um 'in'-divíduo, aquele que não se divide face às pressões externas e que assim procura viver plenamente, integrando possibilidades e talentos, às feridas e faltas psíquicas. (PHILIPPINI, 2008, p.15-6).

Ao se assumir o compromisso de valorizar as emoções e os sentimentos que constituem o ser humano, possibilita-se o resgate da individualidade e da dignidade humana.



Apontamentos sobre uma experiência de Arteterapia no campo da violência familiar

Esta pesquisa propôs uma intervenção com famílias que vivenciaram situações de violência familiar e objetiva relatar a experiência desenvolvida. Trata-se de uma pesquisa com metodologia pautada na pesquisa qualitativa em ciências humanas e da saúde.

Foram descritas e analisadas sessões do Ateliê Arteterapêutico grupal, empreendido junto a pessoas abrigadas em instituição de atenção à violência familiar. Os encontros aconteceram semanalmente, ao longo de um semestre. Realizou-se uma intervenção arteterapêutica que se caracterizou pela mescla de técnicas das Artes Visuais e do artesanato como forma de promover a criatividade, a comunicação não verbal, a livre expressão, a sociabilização, a tranquilidade e a auto-estima.

Enquanto resultados, foi observado que o grupo, assistido em Ateliê Arteterapêutico, encontrava-se diante de uma necessidade de acolhimento para sua expressividade e de um estímulo para a implementação de novas atividades em sua vida. Além disto, foi possível notar que, ao longo do processo, houve um grande envolvimento dos participantes, a ponto de promover o interesse, a concentração, a descoberta de soluções, a solidariedade, a sociabilização, com promoção de formas diferentes de comunicação, em uma atmosfera de acolhimento mútuo.

Desta forma, por meio da intervenção proposta, notou-se a importância da Arteterapia no contexto da violência familiar, com apontamentos de procedimentos que podem ser empregados no contexto arteterapêutico de maneira a se promover saúde junto a esta população.

Referências

ANDRADE, L. Q. **Terapias Expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.

BRASIL **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CIORNAI, S. (org.) **Percursos em Arteterapia**: Arteterapia Gestáltica. Arte em Psicoterapia. Supervisão em Arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1989.

PHILIPPINI, A. **Para entender arteterapia**: cartografias da coragem. 4 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

SEI, M. B. **Arteterapia com famílias e psicanálise winnicottiana**: uma proposta de intervenção em instituição de atendimento à violência familiar. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009.

VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia com Crianças Hospitalizadas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem. Ribeirão Preto, 2003.

Arteterapia: processo de implantação na secretaria de saúde e promoção social no município de Pindamonhangaba

Maria de Fátima Barros Santos[22]

Resumo

O município de Pindamonhangaba oferece através do Centro de Práticas Integrativas e Complementares a Arteterapia aos usuários do SUS, o processo de construção da arteterapia e sua viabilidade como uma prática de promoção da saúde acontece no município desde 2004. Este trabalho tem como objetivo apresentar a implantação e implementação da arteterapia na rede de saúde municipal de Pindamonhangaba. A Arteterapia nasce em julho 2004, da demanda de estágio de conclusão de curso Lato Sensu em Arteterapia, paralelamente a este projeto foram desenvolvidas atividades pontuais no período de 2004 a 2006 com objetivo de sensibilizar os gestores e profissionais da saúde do potencial da Arteterapia nas ações da saúde preventiva. A Arteterapia se solidifica com a implantação do Centro de Práticas Integrativas e Complementares - CPIC em agosto de 2006 com o objetivo de incorporar-se as práticas integrativas e complementares de saúde oferecidas os usuários do SUS, contribuir para o fortalecimento de uma concepção de saúde embasada no holismo. De 2007 à 2008 foram realizados 6 projetos de Arteterapia atendendo a demanda dos usuários do CPIC do município de Pindamonhangaba. A Arteterapia é uma prática possível dentro do SUS, contribui com o desenvolvimento biopsicossocial, tem um papel de destaque no trabalho interprofissional, possibilitou mudança de modelo no atendimento à saúde, fácil adesão dos usuários garantindo a participação social nas atividades e no direcionamento da elaboração dos projetos, elaboração teórico-científica apresentadas junto às diversas instâncias de discussões da arteterapia. A Arteterapia possibilitou o encontro com a necessidade do homem contemporâneo e a mudança de modelo de Saúde, estando em processo de fortalecimento e incorporação na Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares no Município de Pindamonhangaba – SP.

[22] Arte Educadora especialista em Arteterapia, servidora pública integrante da equipe profissional do Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Promoção Social da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba. E-mail: fatimabs@terra.com.br

Atividades Expressivas inspiradas nas Deusas e Deuses Gregos: Processo de Autoconhecimento

Oneide Regina Depret[23]

Resumo

Trata-se de um tipo de intervenção arteterapêutica que venho desenvolvendo com grupos de adultos, em caráter preventivo e/ou clínico, tendo como objetivo promover o autoconhecimento e evolução pessoal. No poster apresentado no **II Fórum Paulista de Arteterapia** foram representados os trabalhos expressivos correspondentes às principais deusas e deuses gregos, elaborados em um conjunto de oficinas, visando exemplificar que, partindo da interpretação simbólica de cada mito, pode-se escolher o recurso arteterapêutico mais adequado para a ativação dos símbolos a ele associados, visando promover autoconhecimento e saúde psíquica. A relevância deste trabalho se deve ao fato de que, em nosso dia-a-dia, muitas vezes acabamos reforçando alguns aspectos da nossa psique e negligenciando outros, nos tornando assim pessoas limitadas. Ao conhecer e identificar em si os padrões arquetípicos estimulados pelas atividades expressivas e relacioná-los com sua vida e história pessoal, cada participante pôde adquirir maior consciência e compreensão acerca de seus sentimentos, motivações, impulsos, atitudes e potencialidades a serem desenvolvidas, possibilitando, consequentemente, maior capacidade de responder e enfrentar de maneira integrada e eficiente às questões e desafios que a vida propõe. Assim, o trabalho com mitos e recursos expressivos tem o intuito de enfocar os aspectos arquetípicos relevantes, cuja integração consciente pode proporcionar ao participante das oficinas condições de responder melhor aos desafios de sua vida e de trilhar seus caminhos rumo à auto-realização de maneira mais consciente, saudável e plena.

[23] Psicóloga (USP), Arteterapeuta (UNIP), Professora de Mitologia Criativa e Simbólica em cursos de pós-graduação em Arteterapia e Arte-Educação. Coordena grupos de estudo e vivenciais aliando temas mitológicos, recursos expressivos e autoconhecimento. E-mail: oneidepret@gmail.com. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5026584993625073

> "Durante muito tempo, a mitologia constituiu a maneira mediante a qual a psique humana se personificava, e, na medida em que as pessoas acreditavam na realidade viva de seus deuses e deusas, podiam, através de ritual e culto apropriados, estabelecer uma espécie de relacionamento com o seu mundo psíquico." (J. A. Sanford, **"Os parceiros invisíveis"**)

No **II Congresso Del Mercosur y I Latinoamericano de Arte terapia**, realizado em novembro de 2007, apresentei em forma de poster intitulado **"Atividades expressivas inspiradas nas deusas da Mitologia Grega"** os trabalhos realizados por uma das participantes de um processo arteterapêutico baseado na Psicologia Analítica, por mim coordenado. Trata-se de trabalho derivado da pesquisa realizada como parte da monografia necessária para a obtenção do título de Especialista em Arteterapia, curso de Pós-Graduação Lato sensu, concluído em 2005, pela Universidade Paulista – UNIP. Pesquisa essa que posteriormente serviu de inspiração para o tipo de intervenção arteterapêutica que venho desenvolvendo em grupos de adultos de diferentes idades, com caráter preventivo ou clínico, com o intuito de promover o autoconhecimento e saúde psíquica. Esta proposta também tem sido enfocada em aulas que ministro a respeito de Mitologia Criativa e Simbólica em cursos de pós-graduação em Arteterapia e Arte-Educação.

O processo retratado consistia de uma sequência de oficinas que, utilizando histórias e recursos expressivos em grupos vivenciais, teve como objetivo promover o autoconhecimento dos participantes - no caso, mulheres de diferentes idades - através da integração de relatos dos mitos das antigas deusas gregas (Atena, Ártemis, Deméter, Perséfone, Hera, Afrodite e Héstia), enquanto representações de características da psique feminina, com atividades artísticas a elas correlacionadas simbolicamente.

Em cada encontro se enfocou o relato de um dos mitos citados, seu simbolismo e correspondência com vivências da mulher atual; a realização de atividade expressiva escolhida de acordo com os conteúdos associados ao mito, e apresentação dos trabalhos, com discussão e troca de experiências, lembranças e sentimentos evocados.

Ao final das dez oficinas, as participantes relataram ter aumentado seu autoconhecimento, tanto em relação a dificuldades que apresentavam quanto a

potenciais a serem desenvolvidos, notaram modificações em padrões costumeiros de comportamento e se sentiram estimuladas a prosseguir nesse caminho.

Pude concluir então que a busca do autoconhecimento, através do contato com as deusas gregas, se traduziu pelo resgate dessas qualidades da psique, dessas forças que, unidas, representam o *feminino* no sentido mais amplo. E constatei que, como afirma Bolen (2005), conhecendo e identificando em nós os padrões arquetípicos representados pelas deusas, podemos adquirir maior consciência e compreensão acerca de nossos sentimentos, motivações, impulsos, atitudes e potencialidades a serem desenvolvidas.

Cerca de um ano após a realização do processo citado, surgiu a oportunidade de retomar o trabalho com esse grupo, novamente com o intuito de promover o autoconhecimento, mas desta vez através da integração de atividades expressivas a relatos dos mitos dos antigos deuses gregos (Zeus, Hades, Poseidon, Apolo, Hermes, Ares, Hefesto e Dioniso) – enquanto representações de características da psique associadas tradicionalmente ao mundo masculino, mas presentes tanto em homens quanto em mulheres.

Este trabalho foi apresentado, também em forma de poster, no VIII Congresso Brasileiro de Arteterapia realizado na cidade de Canela, RS, em novembro de 2008.

O presente trabalho visa demonstrar que, partindo da interpretação simbólica dos mitos dos deuses gregos e da escolha dos recursos arteterapêuticos mais adequados para a ativação dos símbolos a eles associados, pode-se propor atividades expressivas que proporcionem a estimulação das qualidades por eles representadas e a consequente integração de conteúdos conscientes e inconscientes da psique, promovendo assim o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

Fundamentação teórica

A partir do referencial teórico da Psicologia Analítica podemos utilizar mitos, contos de fadas, sonhos e expressões artísticas como recursos para favorecer o acesso a conteúdos e potenciais inconscientes, com o intuito de enriquecer a consciência, tornando o ser humano mais íntegro e saudável (Jung, 1986).

Dentro dessa abordagem, podemos considerar que os mitos dos deuses e deusas gregas representam padrões arquetípicos atuantes na psique, que se encontram energizados em diferentes graus, dependendo tanto de fatores particulares, como predisposição e educação familiar, quanto circunstanciais, como situações e fases da vida. Estes padrões de comportamento são normalmente ativados de forma inconsciente, quando a pessoa se envolve com uma nova atividade ou relacionamento, mas podem ser também estimulados intencionalmente quando existe a necessidade de maior equilíbrio ou alteração de postura existencial.

A fundamentação teórica relacionada à escolha das atividades expressivas está baseada em pesquisas e experiências profissionais da Profª e pós-Doutora Patrícia Pinna Bernardo que, partindo do referencial da Psicologia Analítica, estudou a utilização de materiais e recursos arteterapêuticos como facilitadores para o acesso a diferentes temas e questões existenciais.

Dessa forma, cada atividade expressiva foi selecionada de acordo com sua capacidade de estimular, resgatar ou equilibrar as questões e atributos do divino correspondente, enfocando aspectos arquetípicos relevantes cuja integração proporciona à pessoa, a ampliação de sua consciência desses atributos, aprendendo a trazê-los para a realidade como novos recursos e potenciais, tornando-se assim mais saudável, realizada e plena.

Resumidamente, apresento os deuses focalizados, seus simbolismo e principais atributos, como se manifestam no ser humano atual e as atividades expressivas correspondentes:

As Deusas Gregas – o feminino arquetípico

Atena: deusa da sabedoria, da civilização e das artes.

Nome romano: **Minerva.**

Ligada à inteligência, razão e espírito criativo. Representa a busca da realização profissional, o envolvimento com educação, cultura intelectual, artesanato, justiça social e política.

Atividade Expressiva: confecção do panô; trabalho com retalhos e fios.

Objetivo: representar história significativa, de vida, ou evocada pelo mito.

Ártemis: deusa da caça e da lua, da natureza selvagem e dos animais.

Nome romano: **Diana.**

Deusa virgem, da caça, protetora das Amazonas, guerreiras independentes do jugo do homem. Relaciona-se à ligação com a natureza, meio ambiente, cultura física ou esportes.

Atividade Expressiva: confecção do 'escudo xamânico', símbolo de proteção, independência e natureza selvagem.

Objetivo*:* resgatar o contato com a natureza selvagem, a sensação de proteção advinda do contato com as forças da natureza, propiciando segurança e autonomia.

Deméter: deusa das colheitas, da terra cultivada; nutridora e mãe.

Nome romano: **Ceres.**

Deusa do trigo, Deméter é a Mãe Terra. Representa aspectos ligados à maternidade, à nutrição, à concepção de novos projetos.

Atividade Expressiva: modelagem da árvore

Objetivo*:* ativar o contato com o simbolismo materno, no que ele pode ajudar a pessoa a "tornar-se mãe de si mesma" e descobrir as sementes / potenciais que podem ser desenvolvidas.

Perséfone: a jovem e rainha do mundo subterrâneo - Hades.

Nome romano: **Prosérpina.**

Filha de Deméter, raptada por Hades, passa a ser a rainha do mundo subterrâneo. Na atualidade, pode ser relacionada a sonhos, experiências místicas, questões relativas à morte, transformação e mente inconsciente.

Atividade Expressiva: mandala com vela

Integração entre Consciente e Inconsciente, união dos opostos.

Objetivo: unir a consciência (representada pelo fogo) ao inconsciente (água); observar "o que está do outro lado".

Hera: deusa dos céus, do poder, do casamento.

Nome romano: **Juno.**

Rainha dos céus, ou Olimpo, representa o casamento, a lealdade e a capacidade de estabelecer e manter compromissos. Relacionada a poder, liderança, responsabilidade.
Atividade Expressiva: construção do cetro
Objetivo: resgate do poder pessoal através do alinhamento entre vontade e poder, contatando em si próprio o poder criador associado ao feminino.

Afrodite: deusa do amor e da beleza, mulher criativa e amante.
Nome romano: **Venus.**
"Rege o amor e a eroticidade, ou seja, todos os aspectos da sexualidade, da vida íntima e das relações pessoais. (...) é a deusa da beleza e, portanto, das artes visuais - pintura, escultura, arquitetura - e também da poesia e da música" (Woolger e Woolger, 1992, p.35). Ligada ao amor, sexualidade e relacionamentos.
Atividade Expressiva: moldura do espelho
Objetivo: trabalhar a auto-imagem, resgatar a feminilidade e auto-estima.

Héstia: deusa da lareira e do templo; mulher sábia.
Nome romano: **Vesta.**
Deusa virgem, a menos conhecida do Olimpo. É representada pelo círculo. Como deusa da lareira, é a chama viva do fogo no centro do lar, do templo e da cidade. É tanto uma presença espiritual como um fogo sagrado que proporciona iluminação, calor e aquecimento para o alimento.
Pode ser relacionada à busca pelo próprio equilíbrio e centro interior.
Atividade Expressiva: confecção de um castiçal
Objetivo: fazer contato com o próprio centro, representado pela integração dos princípios representados pelas outras deusas.

Os Deuses Gregos – o masculino arquetípico

Zeus, deus do céu: reino da vontade e do poder.
Nome romano: **Júpiter.**
Deus mais poderoso do Olimpo. Libertou os irmãos engolidos pelo pai Crono.

Após vencer a guerra contra os titãs, dividiu os domínios com seus irmãos: Zeus recebeu o céu, Poseidon ganhou o mar e Hades, o mundo inferior.
Relacionado à ordem e consciência.
Atividade Expressiva: Confecção do cetro.
Objetivo: assumir o poder pessoal.

Poseidon, deus do mar: reino da emoção e dos instintos.
Nome romano: **Netuno.**
Emotivo e intempestivo, Poseidon rege o reino dos sentimentos pessoais e dos instintos reprimidos. Senhor dos mares internos e externos.
Atividade Expressiva: Cartaz coletivo com colagem e pintura: criaturas do mar.
Objetivo: favorecer a expressão de conteúdos do inconsciente pessoal e coletivo.

Hades, deus do mundo inferior: reino das almas e do inconsciente.
Nome romano: **Plutão.**
Seu reino é o inconsciente, tanto em sua dimensão individual quanto coletiva.
Ligado a situações de perda, depressão e experiências de quase-morte.
Atividade Expressiva: Mosaico com cacos e sementes.
Objetivo: facilitar a capacidade de transformação de velhas estruturas em potencialidades.

Apolo, deus do sol: arqueiro, legislador, filho predileto.
Nome romano: **Apolo.**
Apolo á personificação da atitude masculina que observa e age à distância. .
Razão e conhecimento; portador da luz.
Atividade Expressiva: Mandala com figuras e palavras.
Objetivo: representar e visualizar os setores da própria vida.

Hermes, deus mensageiro e guia das almas: comunicador, viajante.
Nome romano: **Mercúrio.**
Filho de Zeus e Maia; era a divindade que trazia sorte.
Personifica a rapidez de movimentos, a agilidade mental, a habilidade com palavras.

Atividade Expressiva: Confecção do caduceu.
Objetivo: contato com a possibilidade de circulação entre os opostos.

Ares, deus da guerra: guerreiro, dançarino, amante.
Nome romano: M**arte.**
Filho de Zeus e Hera. Imagem da força física masculina, de sua intensidade e da ação imediata. Age e reage com o corpo sem se importar com as consequências.
Atividade Expressiva: Confecção da espada.
Objetivo: contato com a coragem e força para agir.

Hefesto, deus da forja: artífice, inventor, solitário. O criador ferido.
Nome romano: **Vulcano.**
Filho rejeitado por Hera e Zeus. Marido de Afrodite.
Gênio criativo. Senhor dos nós. Habilidade para criar e fazer objetos belos e funcionais.
Atividade Expressiva: Confecção de joias.
Objetivo: despertar a capacidade de “fazer o belo”.

Dioniso, deus do vinho e do êxtase: místico, amante, nômade.
Nome romano: **Baco.**
Filho de Zeus e da mortal Sêmele, nasceu duas vezes.
Patrono das artes associadas à expressão corporal, dança e teatro.
Deus da embriaguez, do êxtase e entusiasmo.
Atividade Expressiva: Criação de personagem - pintura de máscaras.
Objetivo: conhecer “outro” de si.

Conclusão

Em nosso dia-a-dia, muitas vezes acabamos reforçando alguns aspectos da nossa psique e negligenciando outros, nos tornando assim pessoas limitadas, menos capazes de responder e enfrentar de maneira integrada e eficiente às questões e desafios que a vida nos propõe a cada momento. Por isso, ao reconhecer e estimular esses padrões arquetípicos através de recursos arteterapêuticos, podemos ampliar a consciência desses atributos em

nós, aprendendo a trazê-los para nossa vida, assim nos tornando pessoas mais saudáveis, realizadas e plenas.

Referências

ALVARENGA, M. Z. (e col.) **Mitologia simbólica – estruturas da psique e regências míticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BERNARDO, P. P. **Arteterapia e Mitologia Criativa: orquestrando limiares – fundamentos, alcance e aplicações dos diferentes recursos arteterapêuticos.** 2006. Tese (Pós-doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

BOLEN, J. S***. As deusas e a mulher: nova psicologia das mulheres***. São Paulo: Paulus*,* 2005.

BOLEN, J. S. **Os deuses e o homem.** São Paulo: Paulus, 2005.

BRANDÃO, J. S. **Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega.** V. *I e II.* Petrópolis: Vozes, 1991.

DEPRET, O. R. **Arteterapia: as deusas gregas e o "fazer arte" num processo de auto-conhecimento ou "como fazer uma Colcha de Retalhos",** 2005. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em Arteterapia). UNIP. São Paulo, 2005.

JUNG, C. G. **A Natureza da Psique.** Petrópolis: Vozes, 1986.

WOOLGER, J. B. e WOOLGER, R. J**. A deusa interior.** São Paulo: Cultrix, 1992.

Integração x Diversidade Cultural

Tereza Maria Salles da Costa Lima[24] e Elizabete A. Rossini

CRATOD - Centro de Referência de Álcool Tabaco e Outras Drogas

Resumo

Trata-se de um trabalho com dependentes químicos, feito em parceria com a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o CRATOD. O trabalho visa a integração e a inserção social de uma população carente, a maioria vinda de albergues ou lares desestruturados. O tema escolhido é o da Diversidade Cultural e Social, que se insere no contexto desta população, apontando para a necessidade de soluções dirigidas a situações de conflitos, que ferem a condição humana, como por exemplo, o crescimento da violência advinda dos mais variados preconceitos, assim como raça, cor, sexo, etc. A Arte vista nas exposições tem a função de devolver a saúde a essas pessoas, resgatando-lhes a singularidade, a cultura de origem, o sentido da existência, promovendo-lhes o pertencimento, a inserção social e a integração cultural, através de um novo olhar estético. No que se refere aos resultados, podemos conferir não só os das produções individuais, tais como construção de objetos tridimensionais, textos, desenhos, colagens, depoimentos, relatos, como também os resultados das produções intangíveis tais como ampliação de repertório, mudanças de olhares, aquisição de conhecimentos, modificação de conceitos e de auto-percepção. Tendo em vista que o adoecimento não é um processo isolado, que decorre da exclusão e do desenraizamento, é fundamental oferecer condições a essa população, que lhes permita habitar o mundo humano.

[24] Lattes: http://lattes.cnpq.br/9677629491224468. E-mail: terezasl@terra.com.br

Movimento Desenrola Brasil e a Arteterapia: articulação de propostas para o contexto institucional[25]

Maíra Bonafé Sei[26] e Cristina Mattoso[27]

Resumo

Objetiva-se apresentar o Movimento Desenrola Brasil e articular a metodologia empregada pelo mesmo ao contexto arteterapêutico, especialmente para propostas desenvolvidas em instituições. Este movimento busca promover educação da cidadania por meio da arte e da assertividade. A metodologia desenvolvida pauta-se em uma técnica, econômica e ecológica, de transformação de rolos encontrados como estrutura de apoio em diversos produtos. O rolo de papelão em contato com a água se desenrola em dois losangos que servem de suporte para as manifestações criativo-expressivas. Já a Arteterapia configura-se como uma estratégia de intervenção terapêutica que prima pela oferta de recursos das Artes Visuais para expressão de sentimentos e pensamentos. Tem-se, para estruturação do *setting* arteterapêutico, a presença do triângulo composto por cliente, arteterapeuta e criação/processo expressivo. Contudo, a forma como o *setting* se organiza varia conforme público participante, formação e orientação teórica do arteterapeuta e condições que conta para desenvolvimento de sua prática. Observa-se, frequentemente, que alguns espaços institucionais não contam com amplos recursos para aquisição de materiais para desenvolvimento das propostas arteterapêuticas e o emprego na Arteterapia de materiais utilizados para outros fins passa a ser necessário. A metodologia construída pelo Movimento Desenrola Brasil se configura, então, como estratégia interessante para o contexto arteterapêutico. Propõe os losangos de papelão como suportes, aparentemente triviais, para escrita de mensagens e expressão plástica, por meio de desenho, pintura e colagem. Carregam consigo um simbolismo atrelado à transformação e valorização de um elemento

[25] www.desenrolabrasil.com.br

[26] Psicóloga, Arteterapeuta (AATESP 062/0506), Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP; docente de cursos de especialização em Arteterapia; Membro do Conselho Diretor da AATESP. Telefones: (19) 32893005 – 91324530 - Lattes: http://lattes.cnpq.br/5815968830020591 E-mail: mairabonafe@hotmail.com

[27] Educadora, responsável pelo surgimento do Movimento Desenrola Brasil – www.desenrolabrasil.com.br E-mail: cristinamattoso@yahoo.com.br

inicialmente sem utilidade e paralelos similares podem ser traçados com a vida de cada participante. Por ser um suporte de baixo custo, suscita menores resistências para a atividade expressiva em si e se observa uma coloração lúdica no processo, aspecto também valorizado na Arteterapia. Portanto, avalia-se que esta é uma metodologia pertinente para exposição aos arteterapeutas que podem adaptá-la a partir de suas demandas.

Movimento Desenrola Brasil: histórico e objetivos

O Movimento Desenrola Brasil surgiu inicialmente com a denominação de “Movimento Chega de Rolo”, na época das eleições. O rolo de papelão foi considerado como um símbolo da “enrolação”, esta entendida como descaso, incompetência, desordem, enganação. Neste sentido, a partir do plano simbólico, se o rolo era o problema, desenrolar seria a solução deste.

Compreende-se que o ato de desenrolar configura-se como o desenvolvimento de uma auto-responsabilidade, já que se está implicado na ação de encontrar uma saída para a problemática apontada. Assim, tem-se uma atitude de não atribuir a culpa apenas ao outro, com a liberdade para pensar e agir. Entende-se, então, que os indivíduos são livres para escolher estagnar-se diante do problema, fazendo parte dele, ou procurar uma solução para este.

A partir destas reflexões e do simbolismo do rolo de papelão foi desenvolvida a metodologia do “Movimento Desenrola Brasil”. Este passou a ter como objetivos a promoção, por meio da arte, da participação do individuo no desenvolvimento da sua comunidade, o estímulo ao conhecimento e transformação dos “rolos” individuais e, sempre que possível, também aqueles de ordem social. As principais temáticas trabalhadas referem-se à administração pública, ao crescimento pessoal, ao desenvolvimento social, à educação e cultura, ao meio ambiente, mídia, saúde e segurança.

Enquanto procedimento para a atividade, propõe-se mergulhar o rolo de papelão na água, durante 10 minutos, tempo durante o qual ele se desenrola. Ao longo dos 10 minutos a pessoa pode ser incentivada a deixar-se impregnar por novas ideias. O rolo desenrolado transforma-se em dois losangos e depois de secos trabalha-se com técnicas de arte postal - colagens, recortes, pinturas e mensagens. A arte permite total liberdade de expressão, estimula o refletir e

o transformar. Outros materiais que podem ser adaptados à proposta são tampas de caixas de pizza, utilizadas para confecção de mandalas com losangos repartidos em quatro partes.

A Arteterapia: conceituação e estratégias empreendidas

A Arteterapia no Brasil se configura como um campo de trabalho ainda em construção com o surgimento das primeiras associações a partir da última década. A formação ocorre principalmente por meio de cursos de especialização, com profissionais advindos das áreas da Saúde, Artes e Educação. Este panorama faz com que haja uma grande diversidade do perfil dos arteterapeutas e das práticas empreendidas por estes profissionais.

De maneira geral, opta-se por conceituar a Arteterapia como

> uma estratégia de intervenção terapêutica que visa promover qualidade de vida ao ser humano por meio da utilização dos recursos artísticos advindos principalmente das Artes Visuais, mas com abertura para um diálogo com outras linguagens artísticas. Foca-se o indivíduo em sua necessidade expressiva e busca-se ofertar um ambiente propício ao surgimento de uma expressividade espontânea e portadora de sentido para a vida. (SEI, 2009, p. 6)

Apesar deste conceito, estabelecer alguns parâmetros sobre os objetivos da Arteterapia e a linguagem utilizada para a intervenção, baseada especialmente nas Artes Visuais, observa-se que a prática do arteterapeuta adapta-se criativamente aos contextos que encontra. Ao dispor de grandes espaços pode apresentar aos participantes de sua proposta a ideia de instalação, enquanto que aquele que dispõe apenas do papel sulfite e giz de cera deve estimular a criatividade e expressividade por meio desta oferta.

Contudo, um aspecto que caracteriza todas as formas de se intervir em Arteterapia é a presença do triângulo composto por três elementos: participante, produção/processo expressivo e arteterapeuta (Carvalho, 2006).

Conforme a formação do profissional, a população com quem trabalha e os objetivos de sua prática, pode-se observar maior ou menor destaque para cada um dos lados do triângulo. É possível enfatizar em alguns momentos a produção final, com busca dos sentidos presentes nesta; ressaltar a importância do processo expressivo, mais do que o produto produzido; dar grande espaço para a linguagem verbal ou focalizar a linguagem artística.

Variadas técnicas podem ser empregadas no *setting* arteterapêutico, entretanto, é importante ressaltar que a Arteterapia é uma estratégia de intervenção que transcende apenas o uso de técnicas. É indispensável que o arteterapeuta tenha uma visão de Homem, compreensão do desenvolvimento humano e conhecimento das psicopatologias, que embase a sua prática em Arteterapia e que fundamente as estratégias interventivas empregadas.

Entende-se que uma proposta desvinculada das necessidades do indivíduo e imposta pelo arteterapeuta, com "um programa escolhido pelo técnico situado no porão do hospital é ser 'ocupado' e impedido de descobrir a si próprio ou de crescer" (Winnicott, 1949/1994, p. 423). Reconhece-se que as técnicas em Arteterapia podem facilitar o engajamento na atividade expressiva e colaborar para a compreensão do que é Arteterapia (Liebmann, 2000).

Contudo, é importante que haja um espaço para uma livre expressividade e para exposição de sentimentos e pensamentos. Com isso, "o paciente, por gradualmente descobrir suas premências criativas e forças integradoras positivas, fica capaz de olhar para o que está dentro do *self*, a fim de ver o que quer que esteja lá, sejam o caos, as tensões, a morte, assim como a beleza e vivacidade inata" (Winnicott, 1949/1994, p. 423).

Movimento Desenrola Brasil e a Arteterapia: articulações

O "Movimento Desenrola Brasil" surgiu, então, como um movimento de questionamento inicialmente ligado ao campo político e ao mesmo tempo com propostas de reflexão sobre o papel de cada cidadão, seus direitos e também seus deveres. Tem uma metodologia que associa expressão à reflexão e inúmeras associações podem ser feitas a partir do processo de trabalho com o rolo de papelão.

O rolo e a ação de desenrolá-lo trazem o simbolismo da contribuição individual para a solução das dificuldades que cada pessoa encontra ao longo

da vida. Além disto, o trabalho com a arte postal, por meio de diferentes técnicas e com o papelão como suporte carregam o sentido de transformação. O suporte inicial é algo usualmente desprezado e considerado como um item a ser descartado, que se transforma em produções de grande valor expressivo.

Estas características são interessantes para o campo da Arteterapia. Além disto, o rolo de papelão é um material acessível, que pode ser utilizado em espaços que contam com poucos recursos, como por exemplo, em algumas instituições. Por se apresentar como um recurso abundante e de baixo custo, pode também suscitar menores resistências para o processo expressivo, com uma coloração lúdica permeando a produção.

Considerações finais

Objetivou-se, por meio deste texto, apresentar o “Movimento Desenrola Brasil” e a metodologia empregada pelo mesmo e articulá-la à Arteterapia. Compreende-se que o citado movimento de pauta em uma estratégia expressiva, que pode ser adaptada ao contexto arteterapêutico.

Oferece as vantagens de proporcionar uma técnica de baixo custo, com material de fácil acesso. Amplia, desta forma, as possibilidades dos profissionais que trabalham em instituições de poucos recursos financeiros para aquisição de materiais para a Arteterapia.

Adicionalmente, estas características podem minimizar resistências para início do processo expressivo em indivíduos que pensam não ter habilidades no campo das Artes Visuais. A possibilidade de brincar com o material, de inventar diversas imagens no suporte de papelão e organizá-las em mandalas ou em outros formatos, dando um sentido ao todo, combina o lúdico do

processo com a seriedade dos sentidos de transformação trazidos pela proposta.

Espera-se, então, por meio desta apresentação, ter contribuído para um enriquecimento das ferramentas dos arteterapeutas. Que este profissional possa adaptar esta ideia à sua prática e pressupostos teóricos, aprimorando as estratégias empreendidas em Arteterapia.

Referências

CARVALHO, R. L. G. O polimorfismo da arte de sonhar ser. **Revista científica de arteterapia cores da vida**, v. 3, n. 3, 2006.

SEI, M. B. **Arteterapia com famílias e psicanálise winnicottiana**: uma proposta de intervenção em instituição de atendimento à violência familiar. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009.

WINNICOTT, D. W. (1949) Terapia Ocupacional. I. Resenha do livro de Adrian Hill, *Art Versus Illness*. Em: WINNICOTT, C., SHEPHERD, R. e DAVIS, M. (orgs.) **Explorações psicanalíticas**: D. W. Winnicott. Porto Alegre: Artmed, 1994.

Um novo amanhecer através da Arteterapia... Resgatando relacionamentos, após a mastectomia

Maria Carolina Monteiro Machado de Souza Brando[28]
AMERICAmama – Coalizão de Grupos de Trabalho Voluntário contra o Câncer de Mama na América Latina.

Resumo

Levando em conta os aspectos socioculturais brasileiros, observamos que mulheres mastectomizadas apresentavam muitos problemas de relacionamento com seus companheiros, quanto à sexualidade, intimidade e imagem corporal, especialmente em classes sociais mais baixas. O objetivo deste trabalho visou o relacionamento conjugal de mulheres mastectomizadas.
Foi elaborado um workshop de arteterapia, onde foram convidados seus maridos ou companheiros. Foi um trabalho piloto que estamos implantando através de uma ONG que trabalha com prevenção do câncer de mama na América Latina. Trabalhamos através da música, da expressão corporal, histórias, desenhos, além de um processo de confraternização, oferecendo uma refeição. Através do processo artístico, conseguimos atingir nossa meta. Os homens tiveram a oportunidade de se expressarem através das imagens, autentica e espontaneamente, e com o tempo essa experiência pode levá-los a uma melhor visão de si mesmo, assim como uma provável reparação e transformação emocional, além de ajudarem suas esposas na recuperação após um câncer de mama. Obtivemos um resultado bastante positivo ao recebermos pedidos dos participantes para que implantássemos um novo workshop dando continuidade ao trabalho começado. O processo criativo tem se mostrado muito eficiente em trabalhos dentro da área da saúde. Sendo a comunicação de maneira simbólica, a arte facilita novos entendimentos e insights. Ajuda na resolução de conflitos, solução de problemas e formulação de novas percepções que conduzirão a mudanças positivas, crescimento e cura.

[28] Lattes: http://lattes.cnpq.br/6661295158314377. Telefones: (11) 3021-2180; (11) 9982-3734 e (11) 3259-9042 – E-mail: carolinabrando@uol.com.br